

Instituto Superior de Serviço Social
Centro de Estudos e Investigação Aplicada



CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE CASCAIS

2º VOLUME

Outubro 2002



Documento elaborado pelo **Centro de Estudos e Investigação Aplicada (CEIA)** do Instituto Superior de Serviço Social (ISSS)

- Orlando Garcia
- Sérgio Mah
- Ana Lúcia Manata
- Pedro Barreto

Em colaboração com:

Câmara Municipal de Cascais

- Lurdes Bettencourt (Chefe da Divisão de Educação)
- Teresa Gonçalves
- Francisco Bernardo
- Céu Morais (Gabinete de Estudos Urbanos)
- Joaquim Fernandes (Gabinete Estatística)

Direcção Regional de Educação de Lisboa

- Duartina Barbosa (Responsável pelo Núcleo da Carta Escolar)



ÍNDICE

VOLUME I

INTRODUÇÃO	1
1. ESTRUTURA ESPACIAL DO TERRITÓRIO MUNICIPAL	5
▪ EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO URBANA	6
▪ TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO NO PANORAMA SÓCIO-URBANÍSTICO E PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS PARA O CONCELHO	9
▪ CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-TERRITORIAL POR FREGUESIA	12
2. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA	27
3. CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA	39
4. EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO	59
▪ SÍNTESE GLOBAL DA OFERTA DE ENSINO E DE EDUCAÇÃO NO CONCELHO DE CASCAIS	59
▪ SÍNTESE GLOBAL DA PROCURA DE ENSINO E DE EDUCAÇÃO NO CONCELHO DE CASCAIS	68
▪ ENSINO PRÉ-ESCOLAR	70
▪ 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	77
▪ 2.º 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO	95
▪ ENSINO SECUNDÁRIO	107
▪ ENSINO RECORRENTE	119
▪ ENSINO SUPERIOR	121
▪ ENSINO PROFISSIONAL	122
▪ ENSINO EXTRA-ESCOLAR	123
▪ ENSINO ESPECIAL E NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	124



VOLUME 2

INTRODUÇÃO	126
5. SÍNTESE DO 1º VOLUME DA CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE CASCAIS	127
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES NA RECONFIGURAÇÃO E REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA	133
7. PRINCIPAIS LINHAS ESTRATÉGICAS PARA O REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA NO CONCELHO DE CASCAIS	139
8. DEFINIÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS	142
9. HIERARQUIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS EM PROPOSTA	218



INTRODUÇÃO

Após o primeiro volume da Carta Educativa, com objectivos de diagnóstico sobre os principais indicadores e tendências evolutivas na área da educação, este segundo volume centra-se mais nos critérios e propostas de reordenamento da rede escolar no Concelho de Cascais. Deve-se lembrar que o que aqui se apresenta concretiza apenas uma primeira fase no processo diacrónico de planeamento da rede escolar. Após este documento, importa desencadear outras etapas, como sejam, a análise das necessidades de recursos humanos (pessoal docente e não docente) para a nova disposição da rede escolar, o plano de financiamento das propostas a executar, e, por fim, de significativa importância, a fase de monitorização com o objectivo de se proceder, ao longo dos próximos 10 anos, os ajustamentos e reformulações necessárias à sustentação (da evolução) da realidade educativa.

O presente volume define uma lógica de reordenamento escolar em função de quatro temáticas essenciais:

- Síntese dos principais indicadores apresentados nos capítulos de diagnóstico, com especial ênfase nos que têm implicações, mais ou menos directas, nas perspectivas de planeamento.
- Explicitação dos princípios e orientações gerais que enformam a ideologia de planeamento que se pretende implementar.
- Identificação, análise e justificação do **conjunto de territórios educativos** em proposta.
- **Elenco dos projectos/empreendimentos** entendidos como cruciais e oportunos para a regularização e equilíbrio da oferta educativa, de tutela pública, no Concelho de Cascais.



*1ª fase do
planeamento da rede
de equipamentos de
educação e ensino*

5. SÍNTESE DO 1º VOLUME DA CARTA EDUCATIVA DO CONCELHO DE CASCAIS

CAPÍTULO 1 - ESTRUTURA ESPACIAL DO TERRITÓRIO MUNICIPAL

- O Concelho de Cascais encontra-se administrativamente dividido em 6 Freguesias. No quadro do Plano Director Municipal foi proposta uma outra estruturação espacial e relacional do território, tendo-se delimitado 33 UOPG's (Unidades Operativas de Planeamento e Gestão). Para fins estatísticos, o INE denominou, para 2001, 289 secções de contabilidade estatística;
- A Freguesia de S. Domingos de Rana, no conjunto de todas as freguesias, é a que apresenta os valores mais elevados ao nível da população residente, número de fogos e de edifícios. Cascais e Alcabideche também apresentam um quadro semelhante, mas com valores ligeiramente inferiores. Na última década, verificou-se um aumento de 17% no número de edifícios habitacionais (+ 5.183 edifícios) – com maior incidência em S. D. Rana e Alcabideche. No que diz respeito ao número de fogos, constatou-se um acréscimo de 24.4% no concelho – à excepção do Estoril, cujo número de fogos se cifrou em +6.3%, as variações por freguesia, quando comparadas, não revelam grandes discrepâncias;
- De 1991 a 2001, é de salientar que o aumento dos alojamentos foi superior à variação da população, o que pode ser indiciador de que a oferta habitacional excede a procura existente, nomeadamente na Parede, cuja diferença se apresenta bastante acentuada;
- A ocupação habitacional é mais ou menos densa de acordo com as diferentes freguesias: Alcabideche e S. D. Rana, apresentam rácios de 1.8 e 2 fogos por edifício; quanto às restantes freguesias, que compõem o denominado "eixo da linha", constata-se índices de maior densificação (zonas historicamente urbanas e de edificação mais vertical), variando entre os 2.6 fogos por edifício, em Cascais, e 4.2, em Carcavelos;
- Tomando como referência a evolução da população desde as últimas décadas até 2001 (170.683 habitantes), como também as previsões de crescimento urbano decorrentes dos processos de edificação habitacional aprovados (e em aprovação) na Câmara Municipal de Cascais, é possível estimar que, para 2011, o total da população concelhia irá rondar os 218 mil habitantes, ou seja, um crescimento de 28%.
- Prevê-se que todas as freguesias irão registar aumentos demográficos, destacando-se, no entanto, a Freguesia de S. D. Rana, cuja evolução poderá ser três vezes superior face ao que se espera para o resto do

*Aumento substancial
no número de fogos e
edifícios*

*Previsão de cerca de
218 mil habitantes em
2011*



concelho. São também de sublinhar as freguesias da **Parede**, **Idê** **Carcavelos** (mesmo sendo as freguesias mais saturadas em termos demográficos no âmbito concelhio, tudo indica que irão assistir a um crescimento bastante significativo, +31.3% e +27.6%, respectivamente) e de **Alcabideche**. Para **Cascais** prevê-se uma evolução contínua, mas mais moderada que nas freguesias já focadas, e em relação ao **Estoril** tudo aponta para uma estabilização demográfica e habitacional no seu território.

São Domingos de Rana é a freguesia de maior crescimento populacional



CAPÍTULO 2 – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DO CONCELHO DE CASCAIS

- Entre 1991 e 2001, o Concelho de Cascais passou de 153.294 para **170.683 habitantes**, representando uma variação de **+11.3%** (quando de 1981 para 1991 tinha sido de +8.3%).
- Pelas freguesias, verifica-se que, no último período intercensitário, o crescimento incidiu, maioritariamente, sobre S. Domingos de Rana (+22.4%), Cascais (+19.9%) e Alcabideche (18.2%), que são as freguesias de maior área territorial. Em sentido contrário encontram-se as freguesias do Estoril (-0.8%) e, sobretudo, da Parede (-14%) que registaram decréscimos populacionais. Numa retrospectiva face aos últimos 20 anos, salientam-se, por razões opostas, as Freguesias de S. D. Rana, com um **crescimento constante** bastante significativo, e a do Estoril, em contínuo **decrécimo populacional**.
- No último período intercensitário, **registou-se um envelhecimento da população** residente no Concelho de Cascais, confirmando as tendências verificadas nas últimas décadas. Entre 1991 e 2001, **registou-se uma significativa diminuição da população entre os 5 e os 19 anos** (menos 6.363 indivíduos para uma variação negativa de 18.9%), ao mesmo tempo que se verificou um acentuado aumento na população com mais de 65 anos (mais 8.260 indivíduos para uma variação positiva de 46.6%). Contudo, é de salientar o aumento (+891; +11.6%) da faixa etária dos 0 aos 4 anos verificado no último período intercensitário, colocando-se a dúvida sobre se se trata de uma situação extraordinária ou se estamos perante um indício de um fenómeno de inversão das tendências demográficas mais recentes;
- Segundo os Censos de 2001, residem no concelho **62.864 famílias** (+22.7% em relação ao valor registado em 1991). Relativamente à estrutura familiar, observa-se um aumento das famílias com 1 pessoa e com 2 pessoas e uma diminuição do peso relativo (embora constituam a maioria) das famílias com 3 e 4 elementos. Há, portanto, uma clara **tendência para a nuclearização dos grupos domésticos**, cuja dimensão média vem decrescendo de forma

A população do concelho cresceu 11.3%

Tendência para o envelhecimento da população

Aumento significativo das famílias de pequena dimensão



continua (3.2 em 1981, 3.0 em 1991 e 2.7 em 2001)

- Quanto às escolaridades, na última década verificou-se **uma melhoria significativa nos seus níveis globais de instrução**. Quase que duplicaram os que atingiram o Ensino Superior e a percentagem dos que atingiram pelo menos o 3º ciclo evoluiu de 35.3% para 55.7%. Nestas mesmas variáveis, é de referir que os indicadores para o concelho são, globalmente, superiores aos da Grande Lisboa e muito superiores aos do continente nacional: no Concelho de Cascais, 55.7% da população residente atingiu, pelo menos, o 3º ciclo do Ensino Básico (38% no continente) e destes 21.2% atingiu o Ensino Superior (10.6% no continente) – é de sublinhar que no eixo das “freguesias da linha” mais de 1/4 da população frequenta, completou ou apenas frequentou, o Ensino Superior.

Níveis globais de instrução claramente acima das médias nacionais



CAPÍTULO 3 – CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DO CONCELHO DE CASCAIS

- No Concelho de Cascais, para 2001, estima-se um total de **96.777 activos**. Tendo como referência dados de 1991, é possível que, actualmente, cerca de 54% da população activa tenha entre os 25 e os 44 anos e que 56% dos activos possuam pelo menos a escolaridade obrigatória;
- Em 1998, cerca de 73% do pessoal ao serviço, nos 4.424 estabelecimentos sediados no Concelho de Cascais, tem emprego no **Terciário** (nomeadamente nas áreas do Comércio e do Alojamento / Restauração – 43%). Dos restantes 27%, aproximadamente 17% trabalham nas Indústrias Transformadoras. Verifica-se ainda que, aproximadamente, 40% do pessoal ao serviço pertence à categoria dos Profissionais Qualificados;
- Em relação aos desempregados no concelho, contabilizam-se 5.231 inscritos no Centro de Emprego de Cascais (45% pertencem ao sexo masculino e 55% ao feminino). Em termos globais pode dizer-se que: o grupo etário mais afectado é o dos 25-44 anos; mais de metade (58.1%) dos desempregados inscritos têm pelo menos o 9º ano de escolaridade; e as freguesias com maior incidência ao nível do desemprego registado são as de Cascais e S. D. Rana.
- Para 2001, tendo em conta que as tendências observadas em anos anteriores se mantêm, calcula-se que, dos 88.009 activos (residentes presentes) estimados, **58% dos mesmos exercem a sua profissão no Concelho de Cascais e 42% dirigem-se para outros concelhos por motivos de trabalho**. Assim sendo, na dinâmica subjacente aos fluxos pendulares, é de prever que Cascais mantenha um saldo negativo de 22.977 activos: 37.204 saídas em detrimento de 14.227 entradas. Através das entradas e das “retenções” de activos residentes (presentes) no concelho,

População activa

Predomínio do emprego no Terciário

Desemprego

42% trabalha fora do concelho

estima-se que, actualmente, existam cerca de **65.032 postos de trabalho** no concelho.

- Em 2001, foram contabilizadas **21.022 empresas**: 6.606 sociedades e 14.416 empresários em nome individual. Em relação às sociedades, cerca de **80%** operam no **sector Terciário** (34% desenvolvem-se na área do comércio). Aproximadamente **90%** das sociedades empregam **menos de 10 trabalhadores**, fazendo sobressair a forte incidência das pequenas empresas no concelho. Além disso, cerca de **80%** das sociedades estão sediadas nas Freguesias de Cascais, Estoril e Parede, constituindo-se as mesmas como centrais no eixo económico do Concelho de Cascais.



21.022 empresas com sede no concelho



CAPÍTULO 4 – EVOLUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO

- No ano lectivo de 2000/2001, estavam sediados no Concelho de Cascais **166 estabelecimentos de ensino** (com um conjunto de 261 valências): 103 ministravam o Pré-Escolar, 92 o 1º ciclo do Ensino Básico, 28 o 2º e/ou 3º ciclos do Ensino Básico, 16 o Ensino Secundário, havendo também 2 Escolas Profissionais e 2 estabelecimentos de Ensino Superior. Ao nível das freguesias, destacam-se as Freguesias de Cascais (com 36 estabelecimentos de ensino), do Estoril (36) e de Alcabideche (31). Por outro lado, Carcavelos e Parede eram as freguesias com menor número de estabelecimentos educativos, respectivamente 20 e 16.
- Dos 162 estabelecimentos de ensino que ministram entre o Pré-Escolar e o Secundário, 67 são de tutela pública (41.4%), 70 são de iniciativa privada (43.2%) e 25 estão a cargo de IPSS's (15.4%). Com um carácter reconhecidamente excepcional face ao panorama educativo nacional, constata-se uma **forte incidência de estabelecimentos privados na oferta de ensino do concelho**: é claramente predominante no Ensino Pré-Escolar (abrangendo cerca de 60% do total de equipamentos) e, nos vários níveis do Ensino Básico e do Secundário, a oferta encontra-se fortemente polarizada com o sector público. Em termos geográficos, é de salientar a maior implantação de estabelecimentos privados nas "freguesias da linha" (84.2% dos estabelecimentos de iniciativa privada estão sediados nestas freguesias) e a maior implantação de estabelecimentos públicos e a cargo de IPSS's nas "freguesias interiores" (51.4% dos estabelecimentos públicos e 44% das IPSS's estão situados em Alcabideche e em São Domingos de Rana).
- Em termos geográficos, **o parque escolar de tutela pública revela alguns défices de cobertura**. No Pré-Escolar, a rede escolar pública abrange

166 estabelecimentos de ensino

Proliferação de equipamentos de tutela privada



apenas cerca de 12% do total de alunos concelhios em frequência neste nível de escolaridade. No 2º ciclo, regista-se uma distribuição nitidamente desigual – dos 7 estabelecimentos públicos, 6 localizam-se a Sul do eixo estruturante da auto-estrada Lisboa-Cascais, pelo que, à excepção das áreas em redor de Alcabideche, na zona Norte do concelho não existe nenhum equipamento público que assegure este ciclo, facto que deve suscitar alguma reflexão por parte das entidades responsáveis, na medida em que estamos no cerne da escolaridade obrigatória. Quanto ao 1º ciclo, o panorama é globalmente razoável (ainda que sejam necessários acertos em função das dinâmicas de urbanização mais recente). Por fim, no ensino secundário a distribuição geográfica é menos prioritária, pelo facto das suas áreas de influência serem de abrangência concelhia.

- No que respeita às **taxas de ocupação** dos estabelecimentos de ensino público, é de notar que, do total de **49 escolas básicas com o 1º ciclo, 11 encontram-se em situação de sobrelotação**, e, no mesmo universo, 13 funcionam com recurso a regimes duplos de funcionamento. Em relação aos 7 estabelecimentos do 2º e 3º ciclos do ensino básico público (sendo que um apenas ministra o 2º ciclo), em 3 constata-se uma frequência de alunos superior à capacidade do equipamento, mas se analisarmos a relação entre turmas em funcionamento e capacidade em turmas da escola, verifica-se que **todas se encontram em situação de sobreocupação**. Quanto aos estabelecimentos secundários, não se verifica nenhum caso de sobrelotação (é preciso não esquecer que, no ensino secundário, a diversidade de vertentes curriculares conduz, inevitavelmente, à existência de turmas de menor dimensão, em especial nos cursos tecnológicos).
- Uma parcela significativa do parque escolar público do Concelho de Cascais é de construção recente, reflectindo as dinâmicas de democratização do ensino, desencadeadas a partir de meados dos anos 70, contudo, o panorama educativo no concelho evidencia várias situações de insuficiência quantitativa e qualitativa.
- No ano lectivo de 2000/2001, entre o ensino regular dos níveis Pré-Escolar, Básico, Secundário, Profissional e Superior, estavam matriculados **32.604 alunos nos estabelecimentos de ensino sediados no Concelho de Cascais**: 5.637 estavam no Pré-Escolar, 9.178 no 1º ciclo, 10.312 no 2º e 3º ciclos, 6.208 no Secundário, 210 no Profissional e 1.059 no Ensino Superior. As escolas sediadas na Freguesia de Alcabideche albergam a maior fatia de população escolar (7.177 alunos), seguindo-se o Estoril (7.080) e Cascais (5.785). Carcavelos (3.038) e Parede (4.708) são as freguesias com menor número de alunos.
- Em relação à população em frequência nos 162 estabelecimentos de ensino

Cobertura insuficiente ao nível do Pré-Escolar e 2º ciclo



Equipamentos do 2º e 3º ciclo em situação de sobrelotação

Parque escolar público de construção recente, mas com carências

Cerca de 32 mil alunos em estabelecimentos do concelho



que ministram entre o Pré-Escolar e o Secundário, constata-se que **51.2%** está

está no sector público, 43.2% no privado e 5.5% está a cargo de IPSS's.

A procura de ensino no concelho, acompanhando o panorama da oferta, revela um **peso determinante do sector privado, em particular, no Pré-Escolar** (59.2%-Privado; 12.3%-Público; 28,5%-IPSS). No Ensino Básico a procura divide-se entre o sector público e privado (com uma ligeira superioridade do sector público) e no Ensino Secundário cerca de 3/4 frequenta estabelecimentos públicos.

- O número de alunos matriculados nas escolas públicas sediadas no Concelho de Cascais, tem decrescido, ainda que ligeiramente, ao longo dos últimos cinco anos. Neste período, o número de alunos passou de 17.540 em 1996/1997 para 16.055 em 2000/2001, representando um decréscimo de 8.5% no contingente populacional escolar público. Por outro lado, o número de alunos matriculados nas escolas de iniciativa privada passou de 11.150 no ano lectivo de 1997/1998 para 14.608 em 2000/2001 (+31%).
- Relativamente à taxa de cobertura, verifica-se que os estabelecimentos educativos com ensino pré-escolar sediados em Cascais **abrangem 94.4% das crianças residentes no concelho com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos** (5.974). Porém, verificam-se duas situações distintas: por um lado, nas "freguesias da linha" o número de alunos é, sem excepção, superior ao número de crianças residentes em idade de frequentar este nível de ensino (facto associado à deslocação de alunos das freguesias a Norte); por outro lado, nas "freguesias a Norte" (Alcabideche e São Domingos de Rana) as taxas de cobertura registam valores muito inferiores à média concelhia. Ao nível da tutela, saliente-se que o sector público (11.6%) detém uma taxa de cobertura bastante inferior, quer à registada no sector privado (55.9%), quer à das IPSS's (26.9%).
- Os 103 estabelecimentos educativos que ministram o 1.º Ciclo do Ensino Básico abarcam 9.178 alunos, correspondendo a uma **taxa bruta de escolarização de 120.8%**. No 2.º e 3.º Ciclos, as escolas sediadas no Concelho de Cascais abrangem 10.312 alunos, o que, tendo em conta a população residente com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos (9.291), equivale a uma taxa bruta de escolarização de **111.0%**. Por último, no Ensino Secundário estão matriculados 6.208 alunos, cifrando-se a taxa bruta de escolarização em **91.9%**.

Distribuição por tutela



Cobertura do Pré-Escolar: 94.4%

Taxas brutas de escolarização: 120.8% no 1º ciclo e 111.0% no 2º e 3º ciclos



6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES NA RECONFIGURAÇÃO E REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

Desde a elaboração da Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) que a administração central consagrou a premissa do planeamento escolar, em especial, a elaboração de um documento base: a Carta Escolar.

Contudo, nos últimos anos tem-se vindo a assistir a uma mudança na política educativa que tem a ver com o próprio conceito de Escola. Entendendo-se como cada vez mais redutora a identificação da escola enquanto edifício isolado, as concepções actuais privilegiam uma perspectiva de escola enquanto centro de uma rede de espaços de educação e formação, num território de múltiplas e diversas actividades com a população e agentes locais. Assiste-se, portanto, à transição de uma noção de Vida Escolar para uma noção mais complexa e enredada de vida sócio-educativa que projecta a escola no seu meio envolvente.

Neste sentido, acompanhando e impulsionando esta nova conceptualização, os princípios da Carta Escolar foram sofrendo vários impulsos orientadores. Numa primeira fase, a Carta Escolar foi entendida como um levantamento dos equipamentos escolares, onde seriam registadas a totalidade das escolas (os seus espaços, a sua população, o seu regime de funcionamento, etc.) de um determinado concelho e num determinado ano lectivo. É essencialmente um diagnóstico inventariativo com as respectivas representações cartográficas, sendo raros os indicadores qualitativos. Não é um documento de planeamento – não são traçadas linhas evolutivas nem cálculos projectivos.

Num segundo momento, surge a Carta Escolar como metodologia de planeamento, entendida não como um *documento estático*, mas como um *instrumento dinâmico*, visando a (re)configuração da rede educativa. Para além de diagnosticar a *situação corrente* (estado do parque escolar, população escolar, cobertura das escolas, etc.) são feitas várias *projeções* com vista à aferição das necessidades futuras ao nível da rede escolar. Procurando expressar uma direcção política em matéria educativa, e sendo projectada num determinado horizonte temporal (≈10 anos), esta lógica de Carta Escolar sustenta a necessidade da sua permanente reavaliação e actualização.

Mais recentemente, surge o modelo de Carta Educativa. Incorporando já as insuficiências assinaladas face aos resultados das primeiras Cartas Escolares, vários políticos, técnicos e especialistas de educação têm acentuado a necessidade de alargar o espectro de análise da Carta Escolar, introduzindo-lhe uma **maior dimensão social**: daí que no lugar da designação de Carta Escolar se proponha a de **Carta Educativa**. Com efeito, na sua estrutura é um



Vida sócio-educativa

Instrumento dinâmico de Planeamento

Rede escolar por Territórios Educativos



documento similar ao modelo da Carta Escolar, com as suas dimensões diagnósticas e projectivas, contudo, **pretende-se discernir, mais microsistematicamente, a realidade dos Territórios Educativos** – que corresponde à hierarquização da rede escolar no sentido de fomentar a ligação (institucional e pedagógica) entre escolas de vários níveis de ensino que estejam em proximidade geográfica.

Como tal, passou a ser destacada a concepção de uma **escola-organização** que articula diversas unidades de educação e formação e outros centros de recursos e apoio, permitindo uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos que consagram a diversidade de tipologias, flexibilidade e versatilidade de soluções e complementaridade na gestão e utilização de recursos. Para esta perspectiva mais abrangente de Carta Educativa torna-se fundamental a **implicação dos vários agentes educativos** (Escolas, Juntas de Freguesia, Associação de Pais, Associações Locais, IPSS's, etc.) existentes num determinado território educativo. Em resumo, a Carta Educativa é um documento de Planeamento Concelhio, mas acrescenta, estrategicamente, uma relevante dimensão local.

Com base no que está estabelecido em diversos documentos normativos, a Carta Educativa é concebida «como um processo dinâmico e flexível de planeamento apresentando-se como uma prática sistemática e continuada de análise e intervenção na realidade escolar, que se projecta num determinado horizonte temporal, exprimindo uma política educativa». Os princípios gerais que orientam a elaboração da Carta Escolar estão expressos na Lei de Bases do Sistema Educativo, em diplomas específicos complementares, nos Critérios de Planeamento da Rede Escolar e nos Planos Directores Municipais.

A realização da Carta Educativa implica que os diversos interlocutores envolvidos trabalhem o **conceito de Território Educativo**, enquanto «**princípio estruturante das novas redes escolares que permite organizar o espaço concelhio em áreas nas quais se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento integrado, contendo, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico**». Além do ensino oficial público, onde se desenvolvem dinâmicas de Agrupamento entre estabelecimentos de ensino, a Carta Educativa engloba os ensinos de tutela particular e cooperativa e os assegurados pelas instituições privadas de solidariedade social (IPSS).



Conceito de Território Educativo

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

(in *Manual para Elaboração da Carta Educativa*, concebido pelo Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação, em Setembro de 2000)

«Nenhum estabelecimento de educação ou ensino deverá ser considerado isoladamente

Estabelecimentos integrados



mas sim integrado em redes de equipamentos concebidas como organizações integradas e integradoras, tanto no plano interno como no das relações com a comunidade.

Deve-se optar, assim, pela organização espacial da rede escolar em **Territórios Educativos**, solução que considera a mais adequada para a sua racionalização e para o funcionamento harmonioso de uma estrutura que implica sistemas de contactos regulares entre os vários intervenientes no processo educativo.

Define-se Território Educativo (TE) como um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado.

Deve ser servido em boas condições por um conjunto de instalações de educação Pré-Escolar e de Ensino Básico interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização e gestão de recursos físicos. O TE integra, portanto, uma vertente de carácter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo esbater "as disparidades evidenciadas sobre as áreas de maior isolamento". O Território Educativo deve assim promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos três ciclos do ensino básico e de jardins de infância, tendo em vista:

- Sucesso escolar dos alunos, permitindo-lhes um desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino, facilitando a sua sociabilização e inserção nos diferentes níveis do processo educativo;
- Funcionamento de serviços de apoio sócio-educativo, coordenados e abrangendo todos os níveis etários, nomeadamente os de Educação Especial, Psicologia e Orientação Educativa e Acção Social Escolar;
- A racionalização, rentabilidade e melhoria de qualidade dos recursos físicos – Instalações, equipamento e material didáctico – através de um sistema de administração e gestão conjugado que permita beneficiar todos os estabelecimentos de educação e ensino de um apoio pedagógico acrescido e o acesso a equipamentos superiores;
- Maior facilidade de contacto e articulação entre os docentes – educadores de infância e professores dos três ciclos do ensino básico – conducentes a uma melhor integração no meio escolar e comunitário;
- Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de acções de formação contínua de pessoal docente e não docente, evitando deslocações onerosas e com perdas de tempo a locais mais distantes, e permitindo um conhecimento mais profundo das várias realidades existentes na zona, o que leva a uma melhor integração das escolas na comunidade.

A fim de atingir os objectivos propostos, a delimitação do Território Educativo deve obedecer a determinados critérios:

Estrutura Geográfica interdependente



Articulação pedagógica e de recursos



- Deve respeitar-se, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- A sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino, tendo em conta as condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;
- Deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos, que se denomina «Escola Nuclear», onde se centralizam certas funções e actividades que não é possível desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;
- A Escola Nuclear funciona, conseqüentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado coordenado;
- A Escola Nuclear é, por isso, uma Escola Básica 2.3 (EB2.3), ou uma Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI). Estes tipos de escola, constituindo-se em si mesmo equipamentos diferenciados para a população escolar da sua área de influência, traduzir-se-ão ainda num benefício significativo para todas as escolas articuladas no Território Educativo, que assim irão dispor de apoio pedagógico acrescido e de um conjunto de recursos qualitativamente superiores;
- A área de influência de cada Território Educativo deve ser definida pelas Direcções Regionais de Educação, com base na metodologia da Carta Educativa, devendo ser consultadas obrigatoriamente as Autarquias Locais e, sempre que possível, as Associações de Pais.

Escola Nuclear



A constituição dos Agrupamentos de Escolas (criados com o objectivo de permitir a implementação do *Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimento da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário*) deverá respeitar este conceito de Território Educativo. O Agrupamento de Escolas complementa os princípios enunciados visto que o TE integra o conceito de articulação horizontal. Deve, no entanto, ter-se a preocupação de que o conjunto de escolas, que constitui o Agrupamento, faça parte do mesmo TE pois que este permite aos seus alunos completarem a escolaridade obrigatória no mesmo estabelecimento de ensino».

Agrupamentos

(páginas 17 e 18)

Com a criação de Territórios Educativos pretende-se a projecção de um plano de desenvolvimento que concretize a qualificação das condições e da rentabilidade dos recursos infra-estruturais, no sentido de uma estabilização positiva das trajectórias escolares que vise, no fundo, a elevação dos índices de sucesso escolar e, conseqüentemente, refreamento das taxas de retenção e abandono escolar. Além disso, procura-se promover e concretizar a colaboração e parceria entre os quadros docentes dos diferentes estabelecimentos de ensino, como também a ligação da escola com a comunidade envolvente.

Estabilização das trajectórias escolares



Neste novo modelo, entende-se que os estabelecimentos do Ensino Básico deverão funcionar de forma integrada, tanto no âmbito vertical como horizontal, pelo que a coesão da "interioridade" do território educativo deverá ser consubstanciada pela efectiva articulação entre os estabelecimentos do 1º ciclo e, destes, com o estabelecimento em que se proporciona a concretização da escolaridade mínima obrigatória – neste caso a escola do 2º e 3º ciclos constitui-se como pólo aglutinador.

Em resumo, a **nova política educativa perspectiva a aproximação administrativa e pedagógica entre os vários níveis do ensino básico** (facto comprovado pela promoção das «escolas básicas integradas», que podem ir desde o ensino Pré-Escolar até ao 9º ano de escolaridade) e, em correlação, uma progressiva "separação" face ao ensino secundário, permitindo, a estes estabelecimentos, o atenuar das situações de sobreocupação com turmas do 3º ciclo. Em seguida, apresentam-se as tipologias de escola a promover:

Tipologias de estabelecimento de ensino

Quadro 106 – Tipologias de Estabelecimento a Promover

Tipo de estabelecimento	Ensino Ministrado	Faixa etária
Jardim de Infância (JI)	Pré-Escolar	3 aos 5 anos
Escola Básica do 1º ciclo (EB1)	1º ciclo	6 aos 9 anos
Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de Infância (EB1/JI)	Pré-Escolar e 1º ciclo	3 aos 9 anos
Escola Básica do 2º e 3º ciclos (EB2,3)	2º e 3º ciclos	10 aos 14 anos
Escola Básica Integrada (EBI)	1º, 2º e 3º ciclos	6 aos 14 anos
Escola Básica Integrada com Jardim de Infância (EBI/JI)	Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º ciclos	3 aos 14 anos
Escola Secundária (ES)	Secundário	15 aos 17 anos

Fonte: ME, CEIA.



A Carta Educativa do Concelho de Cascais, para além de objectivar propostas de redimensionamento da rede escolar a curto e médio prazo, considera determinante uma estratégia de requalificação de todos os estabelecimentos de ensino existentes – em especial o que respeita às trajectórias entre o nível Pré-Escolar até ao Ensino Secundário – no sentido de adequar as condições físicas, espaciais e materiais às exigências pedagógicas, administrativas e sociais que, entretanto, têm vindo a ser caucionadas, quer pela reforma global avançada pelos Governos Centrais, quer pela política local de educação formulada pela Câmara Municipal de Cascais.

Redimensionamento e requalificação

É de referir que as estimativas relativas às necessidades de oferta escolar para o ano 2011⁶⁰, que conduzem à formulação das propostas de redimensionamento da rede escolar, foram estruturadas no âmbito de cenários prospectivos, em que a totalidade das escolas opera segundo o **regime normal de funcionamento**:

Cenário prospectivos

⁶⁰ Recorde-se que a perspectiva de planeamento nas Cartas Educativas se projecta num percurso temporal de 10 anos.

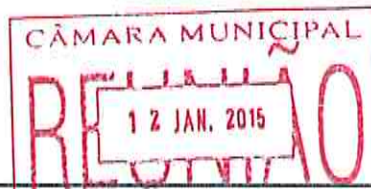


ao mesmo tempo se esclarece que a média de ~~alunos por turma deverá ser de~~ **25 alunos na Educação Pré-Escolar, 24 nos vários anos de escolaridade do Ensino Básico e de 28 no Ensino Secundário.** Em anexo apresentam-se o Programa-Base da Câmara Municipal de Cascais para Escolas Básicas do 1º ciclo do Ensino Público e para equipamentos de ensino Pré-Escolar e os quadros-síntese dos critérios de reordenamento da rede educativa, definidos pelo Ministério da Educação. São critérios de referência sobre a construção de novos empreendimentos. Deve-se, porém, ter em atenção que estes critérios não inviabilizam a possibilidade de projectos especiais, resultantes das características dos terrenos disponíveis (terrenos exíguos, condicionantes morfológicas, densidade e escala da envolvência urbana) e dos tipos de valências a abranger. Em todo o caso, os projectos especiais (como exemplo, edifícios em altura) não devem desvirtuar os requisitos infra-estruturais, definidos como essenciais, para as actuais lógicas do trabalho pedagógico.

Deve-se salientar também que a projecção da capacidade das escolas para o ano de referência de 2011 não contempla as instalações de construção precária (pré-fabricados), sendo tipologias que deverão ser, necessariamente, alvo de processos de substituição ou desmantelamento definitivo. Além disso, em algumas das escolas com maiores limitações espaciais e arquitectónicas, pretende-se reconverter salas de aula para outros espaços complementares e de apoio (bibliotecas, ateliers de expressão, salas polivalentes, etc.).



*Capacidade das
escolas*



7. PRINCIPAIS LINHAS ESTRATÉGICAS PARA O REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA NO CONCELHO DE CASCAIS

Na sequência da análise e definição de propostas que foram sendo discutidas em conjunto com os vários agentes educativos (em especial, Câmara Municipal de Cascais, Ministério da Educação e Direcções Escolares), opta-se, neste momento, por assinalar as grandes linhas estratégicas que se foram delineando no sentido de uma política de rede educativa para o Concelho de Cascais.

Estas linhas estratégicas reflectem as soluções discutidas e encontradas para o reordenamento da rede escolar que, no âmbito de uma lógica de planeamento, se esperam vir a ser objecto de negociação e protocolarização por parte das várias entidades intervenientes e responsáveis. É de referir, contudo, que, em virtude dos critérios regulamentados para o documento Carta Educativa, o principal foco de resolução encontra-se no denominado ensino regular, entre o nível Pré-Escolar, Básico e Secundário. Ou seja, ficam por discutir/planear/solucionar outros aspectos decisivos para a qualidade e abrangência da experiência escolar e educativa no concelho, mais propriamente, os que se relacionam com as acessibilidades, distribuição dos quadros docentes ao nível do ensino básico, adequação dos conteúdos e procedimentos pedagógicos, e colaboração e parcerias entre escolas e entre estas e a comunidade educativa (câmara e juntas de freguesia, famílias, colectividades e associações locais, empresas, centros paroquias, etc.). Além disso, pelo facto de se encontrarem em fase de reformulação conceptual e estratégica por parte do Ministério da Educação, não são definidas propostas para o Ensino Recorrente e Extra-Escolar, Ensino Profissional e Ensino Especial, devendo, estes tipos de ensino, ser sujeitos a objecto de reordenamento na fase de monitorização.

Principais Linhas estratégicas para o Reordenamento da Rede Educativa no Concelho de Cascais

- Redimensionar a rede escolar do concelho visando o objectivo de uma **cobertura global** de 90% no Ensino Pré-Escolar, 100% no Ensino Básico e 90% no Ensino Secundário.
- **Alargar a oferta de estabelecimentos escolares de tutela pública**, nomeadamente em áreas de cobertura insuficiente. Esta estratégia é particularmente prioritária ao nível do 2º ciclo, em especial na zona Norte do concelho, do 1º ciclo e do Pré-Escolar (neste nível também deverão ser tidas em conta a rede existente e prevista assegurada pela rede solidária).
- **Reequilibrar a distribuição geográfica** da oferta de ensino no Concelho de



Propostas focadas no ensino regular, desde o nível Pré-Escolar até ao Secundário

Cobertura

Equipamentos públicos



Cascais, procurando esbater as disparidades intra-concelhias. Face à histórica tendência para a concentração da procura na faixa Sul do concelho, que tem conduzido a uma situação de significativa pressão sobre determinados equipamentos escolares (já para não falar nas dificuldades que este "vício" proporciona em qualquer esforço de planeamento escolar), entende-se ser de crucial pertinência a necessidade de se fomentarem **novas centralidades**, em especial na zona Norte do concelho, de forma a propor um rede escolar consentânea com a(s) realidade(s) da distribuição demográfica no Concelho de Cascais.

Distribuição geográfica

- **Redefinir as áreas de influências** das escolas no sentido da estabilização das trajectórias escolares ao nível do Ensino Básico.
- **(Re)qualificar os *campus* escolares**, em particular no que respeita à beneficiação geral dos edifícios, à substituição das instalações precárias (pré-fabricadas ou em acentuado estado de degradação) e à melhoria dos espaços exteriores.
- **Melhorar e alargar as infra-estruturas**, espaços e equipamentos de apoio (cozinha, refeitório, centros de recursos educativos, ateliers, laboratórios e oficinas, equipamentos desportivos, etc.), de acordo com os actuais requisitos para o trabalho educativo em cada um dos níveis de ensino.
- **Reestruturar a capacidade de todas as escolas para o funcionamento em regime normal**. Para além disso, existem escolas que, pelas suas limitações espaciais e arquitectónicas, não possuem espaços complementares e de apoio. Neste contexto, salienta-se a necessidade de, sempre que for possível, reconverter salas de aula para outros espaços complementares e de apoio (bibliotecas, ateliers de expressão, salas polivalentes, etc.).
- Face à situação existente e prevista, opta-se por **manter a oferta de Ensino Básico do 3º ciclo nos estabelecimentos secundários** que actualmente asseguram este nível de escolaridade.
- **Promover a qualificação** das condições funcionais, arquitectónicas e ambientais dos equipamentos escolares, em consonância com as actuais exigências pedagógicas e com os padrões de qualidade e funcionamento definidos.
- **Alargar a rede de centros de actividades de tempos livres** nas escolas e/ou na sua proximidade.
- **Reforçar a necessidade de projectos e meios de acompanhamento especiais** para escolas que, em virtude das características sociais da sua população (como do seu meio social envolvente), carecem de uma intervenção prioritária no sentido da superação das situações de isolamento



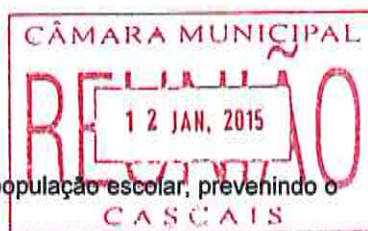
Beneficiação das Infra-estruturas

Funcionamento em regime normal

Funcionalidade, arquitectura e ambiente

Projectos especiais de intervenção prioritária

e de quebra de inserção sócio-educativa da população escolar, prevenindo o insucesso escolar e a exclusão social.



- Criar um serviço (municipal) de **transportes escolares** que abranja as zonas de menor acessibilidade, devido à sua condição periférica ou à inexistência de circuitos de transporte regular.
- **Reestruturar a oferta de cursos tecnológicos**, com base numa estreita articulação entre os vários estabelecimentos no sentido de uma oferta global diversificada e atenta às especificidades sócio-económicas do Concelho de Cascais. Neste âmbito, importa promover a articulação dos estabelecimentos escolares com o tecido económico concelhio e regional, em especial com as entidades e agentes empregadores.





8. DEFINIÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

Em seguida, procura-se explicitar os distintos critérios e passos metodológicos que presidiram à identificação dos Territórios Educativos no Concelho de Cascais:

1. Sistematização de um primeiro esboço de territórios educativos em função das trajectórias em vigência na actual rede escolar. Delimitação das áreas de influência das escolas básicas públicas com o 2º e/ou 3º ciclo e agregação das áreas de influência das escolas básicas do 1º ciclo, habitualmente afectas a um mesmo estabelecimento do 2º e 3º ciclos.
2. Análise pormenorizada do primeiro elenco de territórios educativos, com especial ênfase nos indicadores sobre a oferta pública e não pública em cada um dos níveis do Ensino Básico, os índices de ocupação das escolas públicas, áreas de influência e taxas de cobertura (face à população em idade escolar residente na área de influência) e condições e estado de conservação dos equipamentos.
3. Estudo comparativo entre o fluxo de alunos na transição entre os níveis do Ensino Básico, sobretudo entre o 1º e o 2º ciclo, como forma de aferir o (des)equilíbrio entre as diversas capacidades dos estabelecimentos. A partir daqui foram redefinidas as anteriores áreas de influência das escolas com o 2º e 3º ciclos, visando a compatibilização da capacidade dos equipamentos com estes níveis de ensino, com o número de alunos que, anualmente, provêm dos estabelecimentos com o 1º ciclo. A regularização destas áreas de influência permitiram delimitar novos territórios educativos: territórios com cobertura assegurada na proximidade dos actuais estabelecimentos do 2º e/ou 3º ciclos; e territórios educativos sem estabelecimentos públicos com o 2º e 3º ciclos, cujas deficiências de cobertura serão colmatadas na sequência de propostas de empreendimentos, com vista à estabilização dos respectivos territórios.
4. Análise da Carta de Ordenamento do Território, formulada no âmbito do Plano Director Municipal do Concelho de Cascais, e cálculo de estimativas demográficas com base nas perspectivas de desenvolvimento da ocupação urbana. A partir dos processos analisados pelos serviços autárquicos (Planos de Pormenor, Programas Especiais de Realojamento, Projectos de Recuperação e Legalização de Loteamentos Ilegais, alvarás de loteamento e outros projectos de construção), foi possível estimar e distribuir a previsão de novos fogos pelos vários territórios educativos.
5. Análise da hierarquização dos aglomerados urbanos, da rede viária existente e prevista e do circuito de transportes regulares, visando a optimização da



*Análise por
Território
Educativo*

*Transição do
1º para o 2º ciclo*

*Estimativas de
crescimento
urbanístico e
populacional*

*Acessibilidades aos
equipamentos de
ensino*



localização dos estabelecimentos escolares em termos de centralidade e distância casa-escola. Em especial até ao 1º ciclo do ensino básico, é necessário que se salvguarde a possibilidade das deslocações diárias casa-escola serem efectuadas a pé com facilidade e sem o atravessamento de barreiras físicas. Estas barreiras compreendem: a rede viária principal, a rede ferroviária e as grandes áreas de atravessamento inseguro (zonas de actividade industrial, militar, zonas de acentuada insegurança pública, de degradação ambiental, entre outras).



6. Proposta de novos empreendimentos escolares visando a estabilização das trajectórias escolares, dos índices de ocupação dos equipamentos e da cobertura da população a escolarizar nos diferentes territórios educativos. Saliente-se que estas propostas tiveram que ser (re)formuladas em função dos terrenos (regulamentares) disponíveis, no caso de novos equipamentos, e das características dos equipamentos existentes, no caso de ampliações e remodelações.

*Novos
empreendimentos com
vista à estabilização
da rede escolar*



METODOLOGIA ADOPTADA NO CÁLCULO DAS ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM 2001 E 2011

- **População residente em cada um dos territórios educativos:** os valores apresentados resultam da agregação do número de residentes em cada uma das secções estatísticas localizadas dentro dos limites de cada um dos territórios educativos. Refira-se, igualmente, que existem casos de secções estatísticas abrangidas por dois territórios educativos. Nestas situações, optou-se por dividir esse contingente populacional tendo em conta a incidência habitacional discernível no ortofotomapa.
- **Estimativas de crescimento da população residente nos territórios educativos:** estas projecções demográficas resultam do somatório do número de residentes recenseados, em 2001, nas áreas abrangidas por cada um dos territórios educativos, mais as estimativas de novos habitantes associadas ao crescimento do parque habitacional. A partir do número de fogos recentemente aprovados (mais uma pequena parcela dos que se encontram em apreciação), foi aplicada uma média de 2,3 indivíduos por fogo - valor escolhido por ser também a média entre a dimensão média das famílias, 2,7, e o rácio de indivíduos por fogo no concelho, 1,9⁶¹.
- **População em idade escolar:** este contingente foi calculado a partir da população residente em cada território educativo (em 2001, com base nos Censos, e, em 2011, com base nas estimativas de crescimento demográfico) tendo-se aplicado um arredondamento da percentagem média que respeita a cada um dos grupos etários mais correspondentes com o espectro etário dos níveis Pré-Escolar (3-5 anos), 1º ciclo (6-9), 2º e 3º ciclos (10-14) e Ensino Secundário (15-17). É de notar, contudo, e tendo em atenção a evolução inter-censitária em que é evidente uma tendência para o decréscimo da população nos grupos etários mais jovens, que para o ano de 2011 opta-se por uma estimativa de percentagem média ligeiramente inferior à utilizada para o ano de 2001.



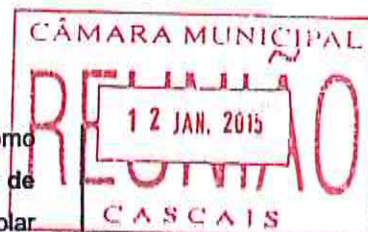
Percentagem face à população global para os intervalos etários correspondentes aos níveis Pré-Escolar, 1º ciclo, 2º e 3º ciclos, e Secundário, em 2001 e 2011

	Entre os 3 e os 5 anos	Entre os 6 e os 9 anos	Entre os 10 e os 14 anos	Entre os 15 e os 17 anos
2001	3,5%	4,5%	5,5%	4,0%
2011	3,0%	4,0%	5,0%	3,5%

⁶¹ Valor inferior à dimensão média das famílias pelo facto de existir um número significativo de fogos devolutos ou de uso sazonal (alojamento familiar ocupado que é utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual).

- **Taxas de Cobertura e Taxas Brutas de Escolarização:** Tomando como referência principal os dados sobre a população, são calculadas as **taxas de cobertura** no Pré-Escolar - relação entre a população em frequência escolar e a população residente entre os 3 e os 5 anos em cada um dos territórios educativos - e das **taxas brutas de escolarização** do 1º ciclo, 2º e 3º ciclos, e secundário – relação entre o número de alunos que frequenta um determinado nível de ensino e a população residente com idades normais correspondentes à frequência desse ciclo (6-9 anos no 1º ciclo, 10-14 no 2º e 3º ciclos e 15-17 no Secundário). Utiliza-se a taxa bruta de escolarização a partir do 1º ciclo, pelo facto de, a partir deste nível de escolaridade, a população escolar incluir alunos com idades acima da idade normal, ou seja, alunos que apresentam atrasos no percurso escolar, por retenção ou por entrada tardia no sistema educativo – daí que nos deparemos com taxas acima dos 100%, situação não verificável no nível Pré-Escolar.

- **População-alvo por território educativo em 2011:** esta população distingue-se da população em idade escolar porque existem territórios educativos em que o total de alunos, em frequência nos estabelecimentos escolares aí sediados, difere dos totais de população em idade escolar, ou seja, constata-se que um contingente significativo de alunos tende a preferir o estabelecimento da sua área de influência, matriculando-se em escolas mais distantes, facto que contribui para o desequilíbrio das taxas de cobertura e de escolarização bruta – em geral, as freguesias a Sul recebem um volume de alunos que suplanta enormemente a sua população residente, enquanto que nas freguesias a Norte esta relação regista valores deficitários. Embora fosse desejável que todos os territórios educativos tivessem índices de cobertura e de escolarização equilibrados, as especificidades da rede educativa e da população estudante do concelho leva-nos a considerar "mais realista" um planeamento que contemple alguns destes fluxos inter-território. Neste sentido, as estimativas das populações-alvo por cada território educativo em 2011, são calculadas a partir da relação entre a população em idade escolar e a taxa de cobertura ou escolarização verificadas em 2000/2001. Exemplos: no Território Educativo da Aldeia de Juso/Murches, em 2000-2001, contavam-se 396 alunos no 1º ciclo, enquanto que os residentes no intervalo etário entre os 6 e os 9 anos totalizavam 295, ou seja, uma taxa bruta de escolarização de 134,2%. Para 2011, estima-se que, no mesmo território, residirão 350 crianças nestas idades e aplicando-se a taxa bruta de escolarização atrás referida, obtém-se uma população-alvo de 470 indivíduos. No entanto, convém salientar que existem vários casos em que esta lógica sofreu alguns ajustamentos: procurou-se perspectivar uma taxa mais elevada nos casos em que a cobertura era muito deficiente e, em



*Relevância dos fluxos
inter-território no
cálculo das
populações-alvo*

sentido inverso, optou-se por uma maior contenção nos casos em que as taxas são muito elevadas. Refira-se, ainda, que estes ajustamentos nem sempre são possíveis, sobretudo devido à incidência do ensino privado no Concelho de Cascais.





IDENTIFICAÇÃO DOS TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NO CONCELHO DE CASCAIS

Nesta proposta de Carta Educativa, foram definidos 10 territórios educativos no Concelho de Cascais. A partir dos actuais 7 equipamentos públicos com o 2º e 3º ciclos (sendo que um apenas ministra o 2º ciclo), foram definidos os primeiros territórios educativos. No entanto, pelo facto de, em quase todos estes 7 equipamentos, se verificarem situações de sobreocupação (sobretudo no que diz respeito à relação entre o número de turmas em funcionamento e a capacidade de turmas de cada estabelecimento), como também por ser notória uma distribuição desigual pelo concelho, é objectivo desta Carta Educativa assinalar a necessidade de se formalizarem novos territórios educativos, assentes nos seguintes princípios estratégicos (já explicitados no início deste volume):

- Aumentar significativamente a oferta pública ao nível dos equipamentos que asseguraram o 2º e 3º ciclos (conceptualmente definidas enquanto escolas nucleares dos territórios educativos), visando a estabilidade e regularização dos índices de lotação e das taxas de cobertura.
- Estabelecer uma territorialidade educativa mais equilibrada, assente em novas centralidades, procurando dar resposta às características da distribuição da população infantil e jovem pelo concelho. Neste âmbito, importa ter em atenção tanto a situação actual como as perspectivas de desenvolvimento da ocupação urbana.

Os Territórios Educativos no Concelho de Cascais

1. Território Educativo da Aldeia de Juso/Murches
2. Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho
3. Território Educativo da EB 2.3 de Alcabideche
4. Território Educativo do Monte Estoril/Amoreira
5. Território Educativo da EB 2.3 da Galiza
6. Território Educativo da EB 2.3 de Alapraia
7. Território Educativo da EB 2.3 de S. António
8. Território Educativo da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo
9. Território Educativo de Cabeço de Mouro/ Polima
10. Território Educativo de Tires

Como se percebe por esta descrição dos territórios educativos (TE), 6 são designados em função da sua escola nuclear (TE's 2, 3, 5, 6, 7 e 8). No território educativo do Monte Estoril/Amoreira (4), opta-se por não adoptar o nome da EB 2 do Monte Estoril pelo facto de, como será explicitado mais adiante, se propor a sua substituição por um equipamento EB 2.3 na zona do Monte Estoril/Amoreira.

10 Territórios
Educativos



Mais estabelecimentos
públicos com o 2º e 3º
ciclos

Novas centralidades

7 Territórios "naturais"
e
3 novos territórios

Sublinhe-se que a actual EB 2 do Monte Estoril, para além de não poder ser uma escola nuclear (não assegura a conclusão da escolaridade mínima obrigatória), é um equipamento adaptado (com notórias deficiências e limitações infra-estruturais) e alugado. Quanto aos territórios 1, 9 e 10, são novos territórios educativos, cuja pertinência se reveste de razões diferenciadas: o TE da Aldeia de Juso/Murches (1) designa a zona preferencial para a criação de uma nova escola com o 2º e 3º ciclos e tem como principais objectivos assegurar a cobertura da população a Noroeste do concelho e, deste modo, evitar a "pressão" que esta população tem exercido sobre as EB 2.3 Pereira Coutinho e EB 2 do Monte Estoril; quanto aos TE's de Cabeço de Mouro/Polima (9) e Tires (10), destaca-se a necessidade em servir zonas de significativa incidência populacional que, em virtude da inexistência de equipamentos públicos com o 2º e 3º ciclos, tem conduzido a que a população escolar, em transição do 1º para 2º ciclo, tenha que (sem opção) recorrer ao sector privado ou a procurar estabelecimentos públicos, tanto no Sul do concelho como na rede escolar dos concelhos vizinhos (fenómeno especialmente acentuado no território de Cabeço de Mouro/Polima). Esta situação carece de uma intervenção prioritária pelo facto de serem os dois territórios em que se prevêem os maiores crescimentos urbanísticos e populacionais no concelho.

Em seguida, apresentam-se os principais indicadores sobre o sistema educativo no Concelho de Cascais, organizados pela sua incidência em cada um dos 10 territórios educativos.

PRINCIPAIS INDICADORES SOBRE O SISTEMA EDUCATIVO NO CONCELHO DE CASCAIS

Quadro 107 - N.º de Estabelecimentos Escolares Sediados no Concelho de Cascais com os Níveis de Ensino Pré-Escolar, Básico, Secundário, Profissional e Superior, Segundo Tutela, no Ano Lectivo de 2000/2001

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos segundo Tutela			Total
	Público	I.P.S.S.	Privado e Cooperativo	
Da Aldeia de Juso/Murches	5		2	7
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	8	2	15	25
Da EB 2.3 Alcabideche	8	3	2	13
Do Monte Estoril/Amoreira	10	5	15	30
Da EB 2.3 da Galiza	4	3	9	16
Da EB 2.3 de Alapraia	6	1	7	14
Da EB 2.3 de S. António	10	5	14	29
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	8	2	5	15
De Cabeço de Mouro/Polima	3	2	1	6
De Tires	7	2	2	11
Total	69	25	72	166

Fonte: ME, CMC, CEIA



Quadro 108 - N.º de Estabelecimentos Sediados no Concelho de Cascais e Alunos em Frequência no Ensino Regular dos Níveis Pré-Escolar, Básico e Secundário, Segundo Tutela, em 2000-2001

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos* e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo				
	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos
Da Aldeia de Juso/Murches	5	326	51,7%	0	0	0,0%	2	304	48,3%	7	630
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	8	2949	63,9%	2	208	4,5%	15	1459	31,6%	25	4616
Da EB 2.3 Alcabideche	8	1701	89,1%	3	183	9,6%	1	25	1,3%	12	1909
Do Monte Estoril/Amoreira	8	1726	30,4%	5	378	6,7%	15	3571	62,9%	28	5675
Da EB 2.3 da Galiza	4	1717	61,8%	3	195	7,0%	8	868	31,2%	15	2780
Da EB 2.3 de Alapraia	6	974	63,3%	1	22	1,4%	7	542	35,2%	14	1538
Da EB 2.3 de S. António	10	2201	37,1%	5	314	5,3%	14	3419	57,6%	29	5934
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	8	2431	68,2%	2	165	4,6%	5	970	27,2%	15	3566
De Cabeço de Mouro/Polima	3	326	33,5%	2	116	11,9%	1	532	54,6%	6	974
De Tires	7	1704	45,9%	2	150	4,0%	2	1859	50,1%	11	3713
Total	67	16055	51,2%	25	1731	5,5%	70	13549	48,2%	162	31335

Fonte: ME, CMC, CEIA

* Aqui se incluem os estabelecimentos dos níveis Pré-Escolar, Básico e Secundário

Quadro 109 - N.º de Estabelecimentos e Alunos no Ensino Pré-Escolar em 2000-2001

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo				
	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos
Da Aldeia de Juso/Murches	3	75	32,1%	0	0	0,0%	2	159	67,9%	5	234
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	1	19	2,3%	2	134	15,9%	15	688	81,8%	18	841
Da EB 2.3 Alcabideche	1	75	26,5%	3	183	64,7%	1	25	8,8%	5	283
Do Monte Estoril/Amoreira	3	81	6,9%	5	378	32,4%	13	709	60,7%	21	1168
Da EB 2.3 da Galiza	1	40	7,3%	2	163	29,6%	7	347	63,1%	10	550
Da EB 2.3 de Alapraia	1	40	10,6%	1	22	5,8%	7	315	83,6%	9	377
Da EB 2.3 de S. António	2	141	10,9%	4	295	22,9%	13	854	66,2%	19	1290
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	1	120	24,7%	2	165	34,0%	3	200	41,2%	6	485
De Cabeço de Mouro/Polima	1	37	20,8%	2	116	65,2%	1	25	14,0%	4	178
De Tires	3	65	28,1%	2	150	64,9%	1	16	6,9%	6	231
Total	17	693	12,3%	23	1606	28,5%	63	3338	59,2%	103	5637

Fonte: ME, CMC, CEIA

Quadro 110 - N.º de Estabelecimentos e Alunos no 1º Ciclo Ensino do Ensino Básico em 2000-2001

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo				
	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos	% (alunos)	Estabel.	Alunos
Da Aldeia de Juso/Murches	4	251	63,4%	0	0	0,0%	2	145	36,6%	6	396
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	5	573	55,1%	1	74	7,1%	5	393	37,8%	11	1040
Da EB 2.3 Alcabideche	6	493	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	6	493
Do Monte Estoril/Amoreira	6	662	37,6%	0	0	0,0%	7	1100	62,4%	13	1762
Da EB 2.3 da Galiza	2	248	31,0%	1	32	4,0%	6	521	65,0%	9	801
Da EB 2.3 de Alapraia	5	325	58,9%	0	0	0,0%	3	227	41,1%	8	552
Da EB 2.3 de S. António	7	538	32,6%	1	19	1,2%	11	1092	66,2%	19	1649
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	5	647	52,6%	0	0	0,0%	5	583	47,4%	10	1230
De Cabeço de Mouro/Polima	3	289	63,7%	0	0	0,0%	1	165	36,3%	4	454
De Tires	6	801	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	6	801
Total	49	4827	52,6%	3	125	1,4%	40	4226	46,0%	92	9178

Fonte: ME, CMC, CEIA



Quadro 111 - N.º de Estabelecimentos e Alunos no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico em 2000-2001

Território Educativo	N.º de Estabelecimentos e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo			Estabel	Alunos
	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)		
Da Aldeia de Juso/Murches	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	2	1197	76,0%	0	0	0,0%	1	378	24,0%	3	1575
Da EB 2.3 Alcabideche	2	749	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	2	749
Do Monte Estoril/Amoreira	2	622	33,1%	0	0	0,0%	5	1258	66,9%	7	1880
Da EB 2.3 da Galiza	1	384	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	384
Da EB 2.3 de Alapraia	1	609	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	609
Da EB 2.3 de S. António	2	823	45,0%	0	0	0,0%	6	1007	55,0%	8	1830
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	2	1018	84,5%	0	0	0,0%	1	187	15,5%	3	1205
De Cabeço de Mouro/Polima	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	215	100,0%	1	215
De Tires	1	400	21,4%	0	0	0,0%	1	1465	78,6%	2	1865
Total	13	5802	56,3%	0	0	0,0%	15	4510	43,7%	28	10312

Fonte: ME, CMC, CEIA



Quadro 112 - N.º de Estabelecimentos e Alunos no Ensino Secundário, Segundo Localização por Território Educativo, em 2000-2001

Localização no Território Educativo	N.º de Estabelecimentos e Alunos segundo Tutela									Total	
	Público			I.P.S.S.			Privado e Cooperativo			Estabel	Alunos
	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)	Estabel	Alunos	% (alunos)		
Da Aldeia de Juso/Murches	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	2	1160	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	2	1160
Da EB 2.3 Alcabideche	1	384	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	384
Do Monte Estoril/Amoreira	1	361	41,7%	0	0	0,0%	3	504	58,3%	4	865
Da EB 2.3 da Galiza	1	1045	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	1045
Da EB 2.3 de Alapraia	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Da EB 2.3 de S. António	1	699	60,0%	0	0	0,0%	3	466	40,0%	4	1165
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	1	646	100,0%	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	646
De Cabeço de Mouro/Polima	0	0	0,0%	0	0	0,0%	1	127	100,0%	1	127
De Tires	1	438	53,7%	0	0	0,0%	1	378	46,3%	2	816
Total	8	4733	76,2%	0	0	0,0%	8	1475	23,8%	16	6208

Fonte: ME, CMC, CEIA

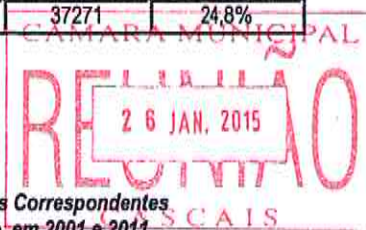
NOTA: Saliente-se que as escolas Secundárias não obedecem à lógica das áreas de influência dos Territórios Educativos, na medida em que têm uma abrangência concelhia. O objectivo deste quadro é o de informar sobre a localização destes estabelecimentos pelos diversos territórios educativos.



Quadro 113 - Evolução da População Residente e em Idade Escolar (Desde o Ensino Pré-Escolar até ao Secundário), entre 2001 E 2011

Território Educativo	População residente			População residente em idade escolar (entre os 3 e os 17 anos)		
	População residente em 2001 ⁶²	Estimativa da População residente em 2011	Estimativa da Evolução da pop. residente entre 2001 e 2011	Estimativa da População em idade escolar (3-17) em 2001	Estimativa da População em idade escolar (3-17) em 2011	Evolução das estimativas da população escolar entre 2001 e 2011
Da Aldeia de Juso/Murches	6565	7920	20,6%	1149	1359	18,3%
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	23824	27389	15,0%	4169	4722	13,3%
Da EB 2.3 Alcabideche	13196	17578	33,2%	2309	2988	29,4%
Do Monte Estoril/Amoreira	24198	26268	8,6%	4235	4556	7,6%
Da EB 2.3 da Galiza	9061	9474	4,6%	1586	1650	4,0%
Da EB 2.3 de Alapraia	16934	22546	33,1%	2964	3834	29,4%
Da EB 2.3 de S. António	25046	32907	31,4%	4383	5601	27,8%
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	24723	29393	18,9%	4327	5051	16,7%
De Cabeço de Mouro/Polima	9876	17957	81,8%	1728	2981	72,5%
De Tires	17258	26991	56,4%	3020	4529	50,0%
Total	170683	218425	28,0%	29870	37271	24,8%

Fonte: CMC, CEIA, INE.



Quadro 114 - Evolução da População Residente e dos Pequenos Grupos Etários mais Correspondentes com o Espectro Etário dos Níveis Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º e 3º Ciclos e Secundário, em 2001 e 2011

Território Educativo	2001					2011				
	População residente em 2001	Entre os 3 e os 5 anos	Entre os 6 e os 9 anos	Entre os 10 e os 14 anos	Entre os 15 e os 17 anos	População residente em 2011	Entre os 3 e os 5 anos	Entre os 6 e os 9 anos	Entre os 10 e os 14 anos	Entre os 15 e os 17 anos
Da Aldeia de Juso/Murches	6565	230	295	361	263	7920	270	350	429	310
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	23824	834	1072	1310	953	27389	941	1215	1489	1078
Da EB 2.3 Alcabideche	13196	462	594	726	528	17578	593	769	945	681
Do Monte Estoril/Amoreira	24198	847	1089	1331	968	26268	909	1172	1434	1040
Da EB 2.3 da Galiza	9061	317	408	498	362	9474	330	424	519	377
Da EB 2.3 de Alapraia	16934	593	762	931	677	22546	761	987	1212	874
Da EB 2.3 de S. António	25046	877	1127	1378	1002	32907	1112	1442	1771	1277
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	24723	865	1113	1360	989	29393	1005	1299	1593	1152
De Cabeço de Mouro/Polima	9876	346	444	543	395	17957	588	768	947	678
De Tires	17258	604	777	949	690	26991	896	1166	1436	1031
Totais	170683	5974	7681	9388	6827	218425	7406	9590	11775	8498

Fonte: CMC, CEIA, INE.

⁶² Os valores que aqui se apresentam resultam da soma do número de residentes em cada uma das seções estatísticas, localizadas dentro dos limites de cada um dos territórios educativos.



Quadro 115 - Taxas de Cobertura face a Estimativa Populacional dos Grupos Etários Correspondentes aos Vários Níveis do Ensino Regular, em 2000/2001

Território Educativo	Pré-Escolar		1º ciclo		2º e 3º ciclos		Secundário	
	Nº total de alunos	Tx. de Cobertura face à estimativa de população entre os 3-5	Nº total de alunos	Tx. Bruta de Escolarização face à estimativa de população entre os 6-9	Nº total de alunos	Tx. Bruta de Escolarização face à estimativa de população entre os 10-14	Nº total de alunos	Tx. Bruta de Escolarização face à estimativa de população entre os 15-17
Da Aldeia de Juso/Murches	234	101,7%	396	134,2%	0	0,0%	6208	90,9%
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	841	100,8%	1040	97,0%	1575	120,2%		
Da EB 2.3 Alcabideche	283	61,3%	493	83,0%	749	103,2%		
Do Monte Estoril/Amoreira	1168	137,9%	1762	161,8%	1880	141,2%		
Da EB 2.3 da Galiza	550	173,5%	801	196,3%	384	77,1%		
Da EB 2.3 de Alapraia	377	63,6%	552	72,4%	609	65,4%		
Da EB 2.3 de S. António	1290	147,8%	1649	146,8%	1830	133,3%		
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	485	56,3%	1230	110,5%	1205	88,6%		
De Cabeço de Mouro/Polima	178	51,4%	454	102,3%	215	39,6%		
De Tires	231	38,2%	801	103,1%	1865	196,5%		
Total	5637	94,4%	9178	119,5%	10312	109,8%		

Fonte: ME, CMC, CEIA, INE.



Quadro 116 - Peso Relativo da População Escolar por Território Educativo e por Nível de Ensino em 2001/2002

Território educativo	Ensino Pré-Escolar		1º ciclo		2º e 3º ciclos		Ensino Secundário		Total dos níveis de ensino	
	Nº de Alunos	Peso relativo do T.E.	Nº de Alunos	Peso relativo do T.E.	Nº de Alunos	Peso relativo do T.E.	Nº de Alunos	Peso relativo do T.E.	Nº de Alunos	Peso relativo do T.E.
Da Aldeia de Juso/Murches	234	4,2%	396	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	630	2,0%
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	841	14,9%	1040	11,3%	1575	15,3%	1160	18,7%	4616	14,7%
Da EB 2.3 Alcabideche	283	5,0%	493	5,4%	749	7,3%	384	6,2%	1909	6,1%
Do Monte Estoril/Amoreira	1168	20,7%	1762	19,2%	1880	18,2%	865	13,9%	5675	18,1%
Da EB 2.3 da Galiza	550	9,8%	801	8,7%	384	3,7%	1045	16,8%	2780	8,9%
Da EB 2.3 de Alapraia	377	6,7%	552	6,0%	609	5,9%	0	0,0%	1538	4,9%
Da EB 2.3 de S. António	1290	22,9%	1649	18,0%	1830	17,7%	1165	18,8%	5934	18,9%
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	485	8,6%	1230	13,4%	1205	11,7%	646	10,4%	3566	11,4%
De Cabeço de Mouro/Polima	178	3,2%	454	4,9%	215	2,1%	127	2,0%	974	3,1%
De Tires	231	4,1%	801	8,7%	1865	18,1%	816	13,1%	3713	11,8%
Totais	5637	100,0%	9178	100,0%	10312	100,0%	6208	100,0%	31335	100,0%

Fonte: ME, CMC, CEIA.

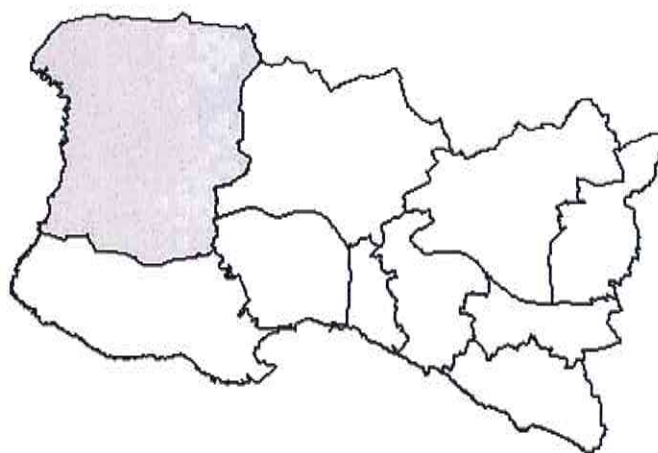
Quadro 117 - População Escolar no 1º Ciclo E Número de Entradas no 1º Ciclo no Ano Lectivo 2000/2001

Território Educativo	Alunos no 1º ciclo	Peso relativo do T.E. face ao Concelho	Nº de entradas no 1º ciclo	Peso relativo do T.E. face ao Concelho	Número de entradas 1º ciclo público	Peso relativo do T.E. face ao Concelho
Da Aldeia de Juso/Murches	396	4,3%	87	4,1%	47	4,7%
Da EB 2.3 Pereira Coutinho	1040	11,3%	248	11,5%	99	9,9%
Da EB 2.3 Alcabideche	493	5,4%	105	4,9%	105	10,5%
Do Monte Estoril/Amoreira	1762	19,2%	429	20,0%	156	15,5%
Da EB 2.3 da Galiza	801	8,7%	174	8,1%	31	3,1%
Da EB 2.3 de Alapraia	552	6,0%	140	6,5%	79	7,9%
Da EB 2.3 de S. António	1649	18,0%	404	18,8%	122	12,2%
Da EB 2.3 Matilde Rosa Araújo	1230	13,4%	306	14,2%	147	14,6%
De Cabeço de Mouro/Polima	454	4,9%	103	4,8%	66	6,6%
De Tires	801	8,7%	152	7,1%	152	15,1%
Totais	9178	100,0%	2148	100,0%	1004	100,0%

Fonte: ME, CMC, CEIA.



1. TERRITÓRIO DE ALDEIA DE JUSO/MURCHES





Quadro 118 - Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo de Aldeia de Jusó/Murches

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Situado na zona Noroeste do concelho. Abrange parte das Freguesias de Alcabideche e Cascais ▪ Principais Lugares: Malveira da Serra, Janes, Zambujeiro, Murches, Charneca, Aldeia de Jusó e Birre.
População	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População residente em 2001: 6.565 ▪ Estimativas por grupos etários correspondentes aos vários níveis de ensino: <ul style="list-style-type: none"> - Entre os 3 e os 5 anos: 230 - Entre os 6 e os 9 anos: 295 - Entre os 10 e os 14 anos: 361 - Entre os 15 e os 17 anos: 263
Parque Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de estabelecimentos escolares: 7 (5 Públicos; 2 Privados) ▪ Níveis de ensino ministrados: <ul style="list-style-type: none"> - 5 estabelecimentos com o Pré-Escolar - 6 estabelecimentos com o 1º ciclo ▪ Taxas de ocupação das escolas públicas (média): <ul style="list-style-type: none"> - 1º ciclo: Tx. ocup. de alunos – 80,4%; Tx. ocup. de salas – 92,3%
População Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de alunos: 630 ▪ Distribuição percentual por tutela: <ul style="list-style-type: none"> - 51,7% em Est. Públicos - 48,3% em Est. Privados ▪ Por nível de ensino: <ul style="list-style-type: none"> - 234 no Pré-Escolar - 251 no 1º ciclo ▪ Relação entre o total de alunos em frequência nos diferentes níveis de ensino e a estimativa da população residente no TE com idades correspondentes a cada um dos níveis de ensino: <ul style="list-style-type: none"> - Pré-Escolar: 101,7% - 1º ciclo: 134,2% - 2º e 3º ciclos: 0,0%
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 559 fogos aprovados (até Outubro de 2001) ▪ Estimativas populacionais para 2011: 7920 (+20,6%) ▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 1359 (+18,3%)
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Menor peso relativo da rede pública e solidária ao nível do Ensino Pré-Escolar. ▪ Inexistência de equipamentos, quer público ou privado, que ministrem o 2º e 3º ciclos do Ensino Básico.

Fonte: INE, ME, CMC, CEIA.



Quadro 119 - Estabelecimentos de Ensino Sediados no Território de Aldeia de Juso/Murches, Segundo Número de Identificação, por Tutela e Nível de Escolaridade, no Ano Lectivo de 2000/2001

Nº ID	Equipamentos Escolares	Tutela			Nível de Ensino							Total	
		Público	IPSS	Privado	Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Ensino Superior	Ensino Profiss.		
20	Jl Murches	1			1								1
37	EB do 1º ciclo c/ Jl nº 3 de Birre	1			1	1							2
3	EB do 1º ciclo c/ Jl da Malveira da Serra	1			1	1							2
36	EB do 1º ciclo nº 1 de Aldeia do Juso	1				1							1
4	EB do 1º ciclo nº 2 de Aldeia do Juso	1				1							1
50	Col. Anglo-Português St. George's School			1	1	1							2
49	Escolinha Tia Lô			1	1	1							2
TOTALS		5	0	2	5	6	0	0	0	0	0	0	11
		7											

Fonte: ME, CMC, CEIA.

Quadro 120 - Estabelecimentos de Ensino Sediados no Território de Aldeia de Juso/Murches, Segundo Número de Alunos, por Tutela e Nível de Escolaridade, no Ano Lectivo de 2000/2001

Equipamentos Escolares	Tutela	Número de alunos por nível de escolaridade							Total
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Ensino Superior	Ensino Profissional	
Jl Murches	Público	25							25
EB do 1º ciclo c/ Jl nº 3 de Birre	Público	25	43						68
EB do 1º ciclo c/ Jl da Malveira da Serra	Público	25	86						111
EB do 1º ciclo nº 1 de Aldeia do Juso	Público		89						89
EB do 1º ciclo nº 2 de Aldeia do Juso	Público		33						33
Col. Anglo-Português St. George's School	Privado	19	58						77
Escolinha Tia Lô	Privado	140	87						227
TOTAL		234	396	0	0	0	0	0	630

Fonte: ME, CMC, CEIA.

Quadro 121 - Equipamentos de Ensino Pré-Escolar da Rede Pública e Solidária, Sediados no Território Educativo de Aldeia de Juso/Murches, Segundo Nº de Alunos e de Salas, no Ano Lectivo de 2000/2001

Equipamento Pré-Escolar	Tutela	Nº alunos	Nº salas
Jl Malveira da Serra (integrado na EB1 Malveira da Serra)	Público	25	1
Jardim de Infância de Murches	Público	25	1
Jl Areia (integrado na EB1 Nº3 Birre)	Público	25	1
TOTAL		75	3

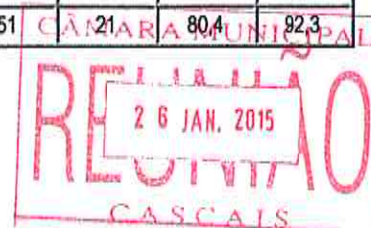
Fonte: ME, CMC, CEIA.



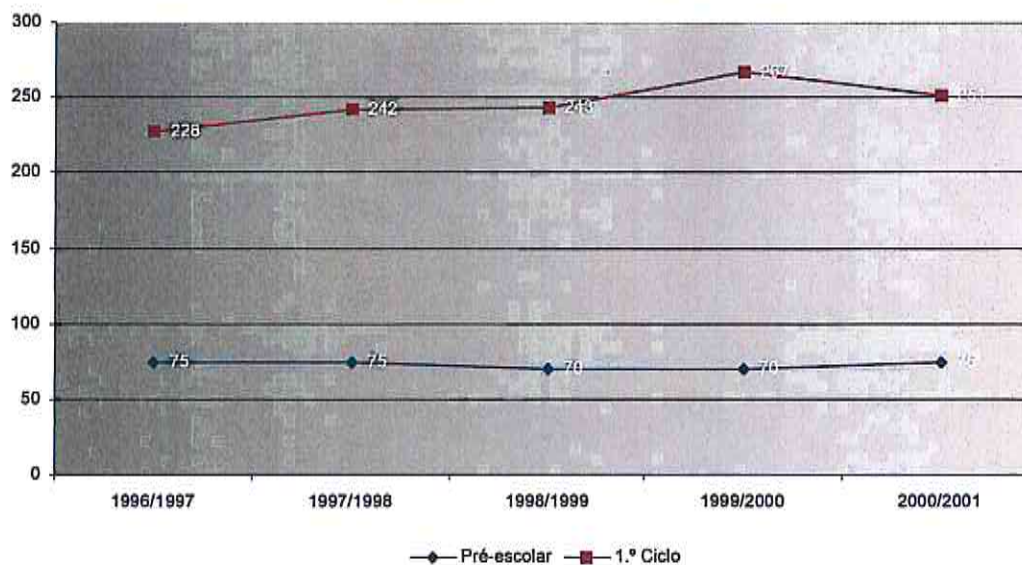
Quadro 122 - Estabelecimentos Escolares da Rede Pública com O 1º Ciclo, Sediados no Território Educativo de Aldeia de Juso/Murches, Segundo Regime de Funcionamento, Turmas, Salas, Capacidade e Taxas de Ocupação no Ano Lectivo de 2000/2001

Estabelecimentos Escolares	Turmas			Salas	Capacidade em Alunos	Frequência de alunos	Dimensão média turma	Tx. Ocupação Alunos	Tx. Ocupação Salas
	Regime Normal	Regime Duplo	Total						
EB do 1º ciclo nº 3 de Birre	2		2	2	48	43	22	89,6	100,0
EB do 1º ciclo de Malveira da Serra	4		4	4	96	86	22	89,6	100,0
EB do 1º ciclo nº 1 de Aldeia do Juso	4		4	4	96	89	22	92,7	100,0
EB do 1º ciclo nº 2 de Aldeia do Juso	2		2	3	72	33	17	45,8	66,7
TOTAL	12	0	12	13	312	251	21	80,4	82,3

Fonte: ME, CMC, CEIA.



Evolução da População escolar em estabelecimentos de ensino público no Território Educativo de Aldeia de Juso/Murches (1996/1997 - 2000/2001)



Quadro 123 - Território Educativo de Aldeia de Juso/Murches

Área de influência	Oferta existente em 2000/2001 ⁶³	Estimativas de População a escolarizar em 2011 ⁶⁴	Propostas de Redimensionamento
<p>Situado na zona Noroeste do concelho. Abrange parte das Freguesias de Alcabideche e Cascais</p> <p>Principais Lugares: Malveira da Serra, Janes, Zambujeiro, Murches, Charneca, Aldeia de Juso e Birre.</p> <p>População residente em 2001: 6.565</p>	<p>Estabelecimentos com Pré-Escolar Público: 3 (75als - 3 salas) Privado: 2 (159 als - 7salas) IPSS: 0 % alunos na Rede Pública e Solid.: 32,1% Tx. cobertura global: 101,7%</p> <p>Estabelecimentos com 1º ciclo Público: 4 (251 als - 11 T) Privado: 2 (145 als - 6 T) IPSS: 0 % alunos na Rede Pública: 63,4% Tx. bruta de escolarização: 134,2%</p> <p>Estabelecimentos com 2º e 3º ciclos Público: 0 Privado: 0 IPSS: 0 % alunos na Rede Pública: 0 Tx. bruta de escolarização: 0</p> <p>Estabelecimentos com Secundário Público: 0 Privado: 0</p>	<p>Pré-Escolar População a escolarizar entre os 3-5 anos: 270 População alvo para o T.E.: 275 als - 11 salas % da pop. alvo a escolarizar pela Rede Pública: 65,0% Capacidade necessária na Rede Pública/Solid.: 179 als – 7 salas Capacidade existente na Rede Pública/Solid.: 75 als – 3 salas Tx. cobertura global: 101,7%</p> <p>1º ciclo População a escolarizar entre os 6-9 anos: 350 População alvo para o T.E.: 470 als - 20 T % da pop. alvo a escolarizar pela Rede Pública: 63,4% Capacidade necessária na Rede Pública: 298 als – 12 T Capacidade existente na Rede Pública: 312 als - 13 T Tx. bruta de escolarização: 134,2%</p> <p>2º e 3º ciclos População a escolarizar entre os 10-14 anos: 429 População alvo para o T.E.: 429 als - 18 T % da pop. alvo a escolarizar pela Rede Pública: 100% Capacidade necessária na Rede Pública: 429 als – 18 T Capacidade existente na Rede Pública: 0 Tx. bruta de escolarização: 100%</p> <p>Secundário População a escolarizar: 310 als -11 T</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reversão da EB1 N° 2 da Aldeia de Juso (3 salas) para JI com 3 salas e Ludoteca (em curso) ▪ Ampliação de EB 1 N° 3 de Birre para mais 1 sala para JI e 1 sala para o 1º ciclo ▪ Criação de uma Escola Básica Integrada com capacidade para 4 turmas do 1º ciclo e 15 do 2º e 3º ciclos. ▪ Nota: Existem propostas de IPSS's para aumento da oferta JI na Malveira da Serra.

⁶³ O número de salas e de turmas aqui apresentados correspondem à capacidade necessária para o número de alunos em frequência neste ano lectivo, e, como tal, é possível que não coincida com o número de salas e de turmas efectivamente existentes no ano lectivo de 2000/2001.

⁶⁴ O número de salas e de turmas aqui apresentados correspondem ao arredondamento da capacidade necessária para o número de alunos estimados para este ano lectivo.



Quadro 124 - Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo de Aldeia de Juso/Murches

Nível de prioridade	Proposta	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1a	Ampliação de EB 1 N° 3 de Birre	1S	1T		Areia	Área da actual escola	Projecto em curso	
1b	Criação de uma Escola Básica Integrada		4T	15T	Aldeia de Juso, Murches	15.000m²	A definir	
2	Reconversão da EB1 N° 2 da Aldeia de Juso (3 T) para equipamento Pré-Escolar e Ludoteca	3S	(-3T)		Murches		Área da actual escola	Em caso de disponibilidade de terreno anexo, dever-se-á considerar agrupamento/agregação com a proposta anterior de Escola Básica Integrada
TOTAL		4 salas	2 turmas	15 turmas				

Nível de prioridade:

1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.

1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).

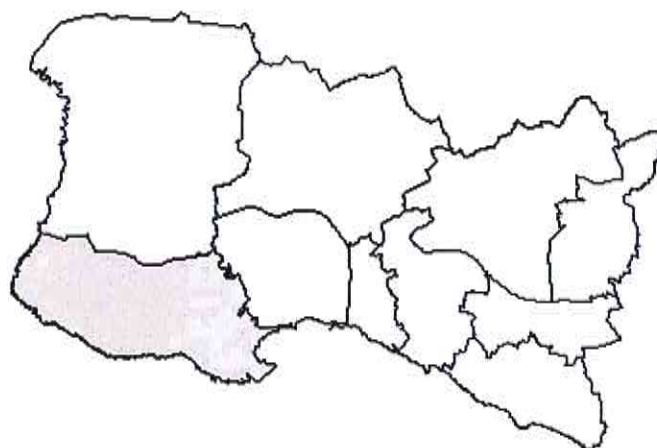
2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.

3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.





2. TERRITÓRIO DA EB 2.3 PEREIRA COUTINHO



Quadro 125 - Síntese de Indicadores sobre o Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho

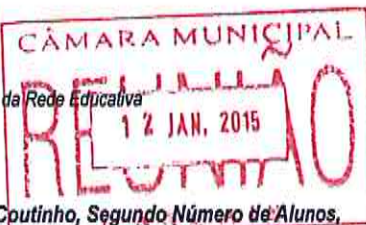
Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Situado na zona Sudoeste do concelho. Abrange uma significativa parte da Freguesia de Cascais ▪ Principais Lugares: Cascais, Cobre, Torre, Guia, Bairro do Rosário, Quinta da Marinha, Pampilheira, Quinta da Bicuda, Bairro Santana, Quinta do Rosário, Quinta da Torre
População	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População residente em 2001: 23.824 ▪ Estimativas por grupos etários correspondentes aos vários níveis de ensino: <ul style="list-style-type: none"> - Entre os 3 e os 5 anos: 834 - Entre os 6 e os 9 anos: 1072 - Entre os 10 e os 14 anos: 1310 - Entre os 15 e os 17 anos: 953
Parque Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de estabelecimentos escolares: 25 (8 Públicos; 2 IPSS's; 15 Privados) ▪ Níveis de ensino ministrados: <ul style="list-style-type: none"> - 18 estabelecimentos com o Pré-Escolar - 11 estabelecimentos com o 1º ciclo - 3 com o 2º e 3º ciclo - 2 com o Secundário ▪ Taxas de ocupação das escolas públicas (média): <ul style="list-style-type: none"> - 1º ciclo: Tx. ocup. de alunos – 79,6%; Tx. ocup. de salas – 100,0% - 2º e/ou 3º ciclos e secund.: Tx. ocup. alunos – 94,0%; Tx. ocup. turmas – 105,2%
População Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de alunos: 4.616 ▪ Distribuição percentual por tutela: <ul style="list-style-type: none"> - 63,9% em Est. Públicos - 4,5% em Est. de IPSS's - 31,6% em Est. Privados ▪ Por nível de ensino: <ul style="list-style-type: none"> - 841 no Pré-Escolar - 1040 no 1º ciclo - 1575 no 2º e 3º ciclos - 1160 no Secundário ▪ Relação entre o total de alunos em frequência nos diferentes níveis de ensino e a estimativa da população residente no TE com idades correspondentes a cada um dos níveis de ensino: <ul style="list-style-type: none"> - Pré-Escolar: 100,8% - 1º ciclo: 97,0% - 2º e 3º ciclos: 120,2%
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 1.524 fogos aprovados (até Outubro de 2001) ▪ Estimativas populacionais para 2011: 27.389 (+15,0%) ▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 4.722 (+13,3%)
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Muito insuficiente cobertura da rede pública e solidária ao nível do Ensino Pré-Escolar. ▪ EB 2.3 Pereira Coutinho em estado de sobrelotação de alunos e de turmas.

Fonte: INE, ME, CMC, CEIA.

Quadro 126 - Estabelecimentos de Ensino Sediados no Território da EB 2.3 Pereira Coutinho, Segundo Número de Identificação, por Tutela e Nível de Escolaridade, no Ano Lectivo de 2000/2001

Nº ID	Equipamentos Escolares	Tutela			Nível de Ensino							Total
		Público	IPSS	Privado	Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Ensino Superior	Ensino Profiss.	
44	EB do 1º ciclo nº 1 de Cascais	1				1						1
47	EB do 1º ciclo nº 4 de Cascais	1				1						1
48	EB do 1º ciclo de Torre	1				1						1
39	EB do 1º ciclo nº 1 de Birre	1				1						1
40	EB do 1º ciclo c/ JI nº 2 de Birre	1			1	1						2
43	EB 2.3 Pereira Coutinho	1					1	1				2
42	Sec. c/ 3º ciclo da Cidadela	1						1	1			2
41	Secundária de Cascais	1							1			1
59	Creche José Luís		1		1							1
52	Centro Alfredo Pinheiro		1		1	1						2
55	Colégio Cachabú			1	1							1
53	Externato "O Mundo do Era uma Vez"			1	1							1
45	Externato "O Polegarzinho"			1	1							1
65	O Fraldinhas da Pampilheira			1	1							1
S.I.	JI Eureka			1	1							1
62	JI Pirlampo da Torre			1	1							1
63	Escolinha Amarela			1	1							1
61	O Peluche			1	1							1
64	Escolinha da Ana			1	1							1
56	Colégio Académico de Cascais			1	1	1						2
60	Colégio do Rosário			1	1	1						2
33	Escolinha do Largo			1	1	1						2
35	Externato Europa			1	1	1						2
34	Externato N. Sra. da Assunção			1	1	1						2
32	Externato N. Sra. do Rosário			1	1		1	1				3
TOTALS		8	2	15	18	11	2	3	2	0	0	36
		25										

Fonte: ME, CMC, CEIA.



Quadro 127 - Estabelecimentos de Ensino Sediados no Território da EB 2.3 Pereira Coutinho, Segundo Número de Alunos, por Tutela e Nível de Escolaridade, no Ano Lectivo de 2000/2001

Equipamentos Escolares	Tutela	Número de alunos por nível de escolaridade							Total
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Ensino Superior	Ensino Profissional	
EB do 1º ciclo nº 1 de Cascais	Público		251						251
EB do 1º ciclo nº 4 de Cascais	Público		78						78
EB do 1º ciclo de Torre	Público		158						158
EB do 1º ciclo nº 1 de Birre	Público		35						35
EB do 1º ciclo c/ JI nº 2 de Birre	Público	19	51						70
EB 2.3 Pereira Coutinho	Público			497	258				755
Secundária da Cidadela	Público				442	431			873
Secundária de Cascais	Público					729			729
Creche José Luís	IPSS	68							68
Centro Alfredo Pinheiro	IPSS	66	74						140
Colégio Cachabiú	Privado	50							50
Externato "O Mundo do Era uma Vez"	Privado	23							23
Externato "O Polegarzinho"	Privado	28							28
O Fraldinhas da Pampilheira	Privado	23							23
JI Eureka	Privado	25							25
JI Piritampo da Torre	Privado	25							25
Escolinha Amarela	Privado	29							29
O Peluche	Privado	15							15
Escolinha da Ana	Privado	15							15
Colégio Académico de Cascais	Privado	32	18						50
Colégio do Rosário	Privado	77	58						135
Escolinha do Largo	Privado	67	121						188
Externato Europa	Privado	51	80						131
Externato N. Sra. da Assunção	Privado	150	116						266
Externato N. Sra. do Rosário	Privado	78		181	197				456
TOTAL		841	1040	678	897	1160	0	0	4616

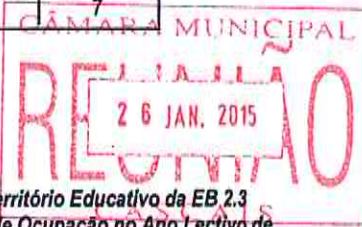
Fonte: ME, CMC, CEIA.



Quadro 128 - Equipamentos de Ensino Pré-Escolar da Rede Pública e Solidária, Sediados no Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho, Segundo N° de Alunos e de Salas, no Ano Lectivo de 2000/2001

Equipamento Pré-Escolar	Tutela	Nº alunos	Nº salas
Jl Cobre (integrado na EB1 N° 2 Birre)	Público	19	1
Creche José Luis	IPSS	68	3
Centro Alfredo Pinheiro	IPSS	66	3
TOTAL		153	7

Fonte: ME, CMC, CEIA.



Quadro 129 - Estabelecimentos Escolares da Rede Pública com o 1º Ciclo, Sediados no Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho, Segundo Regime de Funcionamento, Turmas, Salas, Capacidade e Taxas de Ocupação no Ano Lectivo de 2000/2001

Estabelecimentos Escolares	Turmas			Salas	Capacidade em Alunos	Frequência de alunos	Dimensão média turma	Tx. Ocupação Alunos	Tx. Ocupação Salas
	Regime Normal	Regime Duplo	Total						
EB do 1º ciclo nº 1 de Cascais	11		11	11	264	251	23	95,1	100,0
EB do 1º ciclo nº 4 de Cascais	4		4	4	96	78	20	81,3	100,0
EB do 1º ciclo de Torre	7	2	9	8	192	158	18	82,3	112,5
EB do 1º ciclo nº 1 de Birre	1	2	3	2	48	35	12	72,9	150,0
EB do 1º ciclo nº 2 de Birre	3		3	5	120	51	17	42,5	60,0
TOTAL	26	4	30	30	720	573	19	79,6	100,0

Fonte: ME, CMC, CEIA.

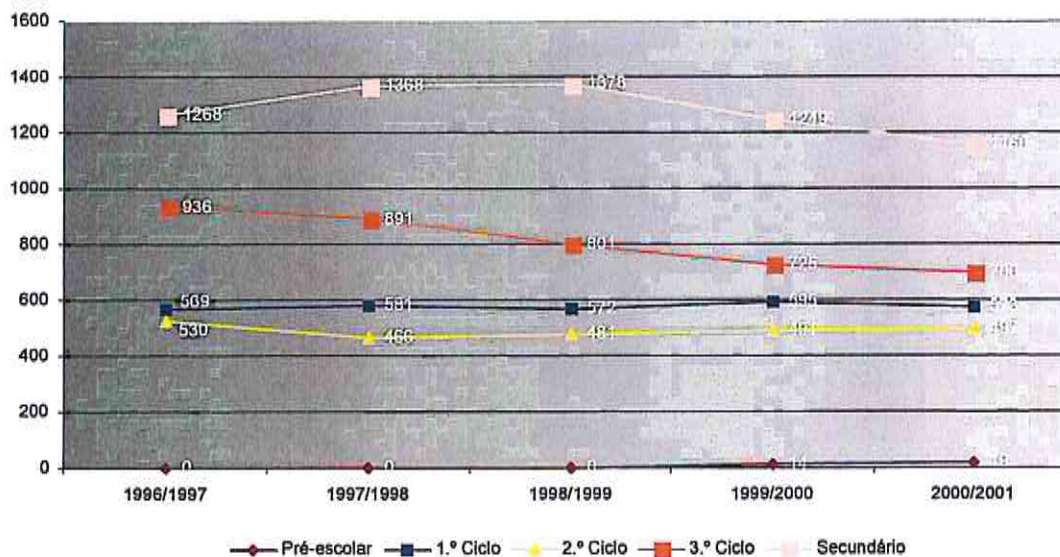
Quadro 130 - Estabelecimentos Escolares da Rede Pública com O 2º e/ou 3º Ciclos e Secundário, Sediados no Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho, Segundo Capacidade de Turmas e Alunos e Taxas de Ocupação no Ano Lectivo de 2000/2001

Estabelecimentos Escolares	Nível de ensino	Turmas		Alunos		Dimensão média das turmas	Tx. de ocupação	
		Capacidade em turmas	Total Turmas	Capacidade em alunos	Total Alunos		Tx. Ocupação alunos	Tx. Ocupação turmas
EB 2º e 3º ciclos Pereira Coutinho	2º e 3º ciclos	24	32	576	755	24	131,1%	133,3%
E.S./3 da Cidadela	2º+3º+Sec.	42	40	1092	873	22	79,9%	95,2%
Secundária de Cascais	Secundário	30	29	840	729	25	86,8%	96,7%
TOTAL		95	101	2508	2357	23	94,0%	105,2%

Fonte: ME, CMC, CEIA.



Evolução da População escolar em estabelecimentos de ensino público no Território Educativo da EB2.3 Perela Coutinho (1996/1997 - 2000/2001)



Quadro 131 - Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho

Área de influência	Oferta existente em 2000/2001 ⁸⁵	Estimativas de População a escolarizar em 2011 ⁸⁶	Propostas de Redimensionamento
<p>Situado na zona Sudoeste do concelho. Abrange uma significativa parte da Freguesia de Cascais</p> <p>Principais Lugares: Cascais, Cobre, Torre, Guia, Bairro do Rosário, Quinta da Marinha, Pampilheira, Quinta da Bicuda, Bairro Santana, Quinta do Rosário, Quinta da Torre</p> <p>População residente em 2001: 23.824</p>	<p>Estabelecimentos com Pré-Escolar Público: 1 (19 als - 1 sala) Privado: 15 (688 als - 28 salas) IPSS: 2 (134 als - 6 salas) % alunos na Rede Pública e Solid.: 18,2% Tx. cobertura global: 100,8%</p> <p>Estabelecimentos com 1º ciclo Público: 5 (573 als - 24 T) Privado: 5 (393 als - 16 T) IPSS: 1 (74 als - 3 T) % alunos na Rede Pública: 55,1% Tx. bruta de escolarização : 97%</p> <p>Estabelecimentos com 2º e 3º ciclos Público: 2 (1197 als - 50 T) Privado: 1 (378 als - 16 T) IPSS: 0 % alunos na Rede Pública: 76% Tx. bruta de escolarização : 120,2%</p> <p>Estabelecimentos com Secundário Público: 2 Privado: 0</p>	<p>Pré-Escolar População a escolarizar entre os 3-5 anos: 941 População alvo para o T.E.: 949 als - 38 salas % da pop. alvo a escolarizar pela Rede Pública: 35% Capacidade necessária na Rede Pública/Solid.: 332 als - 13 salas Capacidade existente na Rede Pública/Solid.: 175 als - 7 salas Tx. cobertura global: 100,8%</p> <p>1º ciclo População a escolarizar entre os 6-9 anos: 1215 População alvo para o T.E.: 1179 als - 49 T % da pop. alvo a escolarizar pela Rede Pública: 60% Capacidade necessária na Rede Pública: 707 als - 29 T Capacidade existente na Rede Pública: 648 als- 27 T Tx. bruta de escolarização: 97%</p> <p>2º e 3º ciclos População a escolarizar entre os 10-14 anos: 1489 População alvo para o T.E.: 1550 als - 65 T % da pop. alvo a escolarizar pela Rede Pública: 76% Capacidade necessária na Rede Pública: 1178 als - 49 T Capacidade existente na Rede Pública: 1080 als - 45 T* Tx. bruta de escolarização: 104,1%</p> <p>Secundário População a escolarizar entre os 15-17 anos: 1078 als - 39 T</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de Jardim de Infância com 2 salas no Bairro da Torre/Cruz da Guia (em execução; entrada em funcionamento no ano lectivo 2002/2003)) ▪ Reconversão da EB1Nº 1 de Birre (2 T) para JI com capacidade para 2 salas ▪ Criação ou remodelação de edifício para Jardim de Infância no centro de Cascais com 2 salas. ▪ Criação de uma Escola Básica do 1º ciclo na zona de Torre/Birre com capacidade 4 turmas do 1º ciclo

* Aqui se inclui a capacidade de 21 turmas existente numa escola Secundária com o 3º ciclo.

⁸⁵ O número de salas e de turmas aqui apresentados correspondem à capacidade necessária para o número de alunos em frequência neste ano lectivo, e, como tal, é possível que não coincida com o número de salas e de turmas efectivamente existentes no ano lectivo de 2000/2001.

⁸⁶ O número de salas e de turmas aqui apresentados correspondem ao arredondamento da capacidade necessária para o número de alunos estimados para este ano lectivo.



Quadro 132 - Descrição das Propostas de Novos Equipamentos Escolares para o Território Educativo da EB 2.3 Pereira Coutinho

Nível de prioridade	Empreendimento	Capacidade a adicionar à actual rede educativa de tutela pública			Zona	Área mínima necessária	Terreno a considerar	Observações
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º e 3º ciclos				
1a	Criação de equipamento Pré-Escolar no Bairro da Torre/Cruz da Guia	2S			Torre, Guia		Junto à Creche já existente	Obra concluída. Entrada na rede no ano lectivo de 2002/2003
2	Reconversão da EB1Nº 1 de Birre (2 T) para equipamento Pré-Escolar	2S	(-2T ⁶⁷)		Birre		Área da actual escola	
2	Criação de uma Escola Básica do 1º ciclo na zona de Torre/Birre		4T		Torre, Birre	3.000 m ²	A definir	Terreno privado anexo à escola EB1 Nº1 de Birre, classificado como área de servidão escolar. A negociar com proprietário.
1b	Criação ou Remodelação de edifício para equipamento Pré-Escolar no centro de Cascais	2S			Cascais	1.000 m ² (criação)	A definir	O espaço adequado seria a escola D. Luis, onde actualmente se encontra instalado o arquivo histórico (as duas salas de aula, neste momento, servem de armazém).
	TOTAL	6 salas	2 turmas	0				

Nível de prioridade:

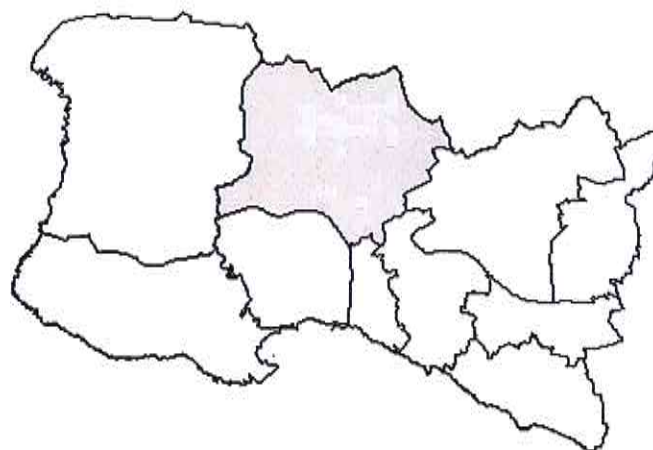
- 1a – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005) que já se encontram em curso.
- 1b – Empreendimentos de necessidade urgente (até ≈2005).
- 2 – Empreendimentos de necessidade a curto prazo: até ≈2007.
- 3 – Empreendimentos de necessidade a médio prazo: até ≈2011.

⁶⁷ O equipamento possui 2 salas, mas 1 é uma instalação pré-fabricada.





3. TERRITÓRIO DA EB 2.3 DE ALCABIDECHE





Quadro 133 – Síntese de Indicadores Sobre o Território Educativo da EB 2.3 de Alcabideche

Área de influência	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Situado na zona Norte do concelho. Abrange uma significativa parte da Freguesia de Alcabideche e uma pequena parcela do Estoril ▪ Principais Lugares: Alcabideche, Alcoltão, Atrozela, Bairro da Cruz Vermelha, Adroana, Bicesse
População	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População residente em 2001: 13.196 ▪ Estimativas por grupos etários correspondentes aos vários níveis de ensino: <ul style="list-style-type: none"> - Entre os 3 e os 5 anos: 462 - Entre os 6 e os 9 anos: 594 - Entre os 10 e os 14 anos: 726 - Entre os 15 e os 17 anos: 528
Parque Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de estabelecimentos escolares: 12 (8 Públicos; 3 IPSS's; 1 Privados) ▪ Níveis de ensino ministrados: <ul style="list-style-type: none"> - 5 estabelecimentos com o Pré-Escolar - 6 estabelecimentos com o 1º ciclo - 2 com o 2º e/ou 3º ciclo - 1 com o Secundário ▪ Taxas de ocupação das escolas públicas (média): <ul style="list-style-type: none"> - 1º ciclo: Tx. ocup. de alunos – 97,8%; Tx. ocup. de salas – 123,8% - 2º e/ou 3º ciclos e secund.: Tx. ocup. alunos – 67,9%; Tx. ocup. turmas – 86,4%
População Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de alunos: 1.909 ▪ Distribuição percentual por tutela: <ul style="list-style-type: none"> - 89,1% em Est. Públicos - 9,6% em Est. de IPSS's - 1,3% em Est. Privados ▪ Por nível de ensino: <ul style="list-style-type: none"> - 283 no Pré-Escolar - 493 no 1º ciclo - 749 no 2º e 3º ciclos - 384 no Secundário ▪ Relação entre o total de alunos em frequência nos diferentes níveis de ensino e a estimativa da população residente no TE com idades correspondentes a cada um dos níveis de ensino: <ul style="list-style-type: none"> - Pré-Escolar: 61,3% - 1º ciclo: 83,0% - 2º e 3º ciclos: 103,2%
Perspectivas de desenvolvimento sócio-urbanístico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perspectivas de crescimento habitacional: 1.770 fogos aprovados (até Outubro de 2001) ▪ Estimativas populacionais para 2011: 17.578 (+33,2%) ▪ Estimativas de população em idade escolar (3-17) para 2011: 2988 (+29,4%)
Principais indicadores a considerar no planeamento da rede educativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insuficiente taxa de cobertura global ao nível do Ensino Pré-Escolar. ▪ Situação de sobrelotação em 2 das 6 escolas do 1º ciclo público. ▪ Previsão de acentuado crescimento demográfico nas zonas de Alcabideche e Adroana, obrigando a um redimensionamento da oferta no Ensino Pré-Escolar e no 1º ciclo.

Fonte: INE, ME, CMC, CEIA.

Quadro 134 - Estabelecimentos de Ensino Sediados no Território da EB 2.3 de Alcabideche, Segundo Número de Identificação, por Tutela e Nível de Escolaridade, no Ano Lectivo de 2000/2001

Nº ID	Equipamentos Escolares	Tutela			Nível de Ensino							Total
		Publico	IPSS	Privado	Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Ensino Superior	Ensino Profiss.	
8	EB do 1º ciclo nº 1 de Alcabideche	1				1						1
5	EB do 1º ciclo c/ JI nº 2 de Alcabideche	1			1	1						2
10	EB do 1º ciclo nº 1 de Alcoitão	1				1						1
	EB do 1º ciclo nº 2 de Alcoitão (Hospital)	1				1						1
18	EB do 1º ciclo nº 3 de Alcoitão	1				1						1
11	EB do 1º ciclo de Bicesse	1				1						1
7	EB 2.3 de Alcabideche	1				1						2
6	Sec. c/ 3º ciclo Ibn Mucana	1										2
26	Infantário de Alcoitão		1		1							1
25	Centro Infantil do Linhó		1		1							1
28	C.P.P.S. Vicente - ext. Alcabideche		1		1							1
S.I.	JI do Centro Social Arco Íris			1	1							1
9	Escola Superior de Saúde de Alcoitão			1						1		1
TOTALS		8	3	2	5	6	1	2	1	1	0	16
		13										

Fonte: ME, CMC, CEIA.

Quadro 135 - Estabelecimentos de Ensino Sediados no Território da EB 2.3 de Alcabideche, Segundo Número de Alunos, por Tutela e Nível de Escolaridade, no Ano Lectivo de 2000/2001

Equipamentos Escolares	Tutela	Número de alunos por nível de escolaridade							Total
		Pré-Escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Ensino Superior	Ensino Profissional	
EB do 1º ciclo nº 1 de Alcabideche	Publico		89						89
EB do 1º ciclo c/ JI nº 2 de Alcabideche	Publico	75	128						203
EB do 1º ciclo nº 1 de Alcoitão	Publico		81						81
EB do 1º ciclo nº 2 de Alcoitão	Publico		5						5
EB do 1º ciclo nº 3 de Alcoitão	Publico		120						120
EB do 1º ciclo de Bicesse	Publico		70						70
EB 2.3 de Alcabideche	Publico			256	175				431
Secundária Ibn Mucana	Publico				318	384			702
Infantário de Alcoitão	IPSS	45							45
Centro Infantil do Linhó	IPSS	48							48
C.P.P.S. Vicente - ext. Alcabideche	IPSS	90							90
JI do Centro Social Arco Íris	Privado	25							25
Escola Superior de Saúde de Alcoitão	Privado						495		495
TOTAL		283	493	256	493	384	495	0	2404

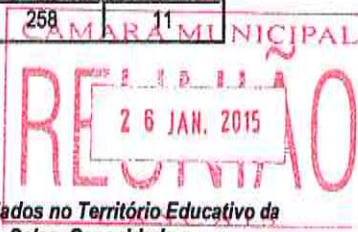
Fonte: ME, CMC, CEIA.



Quadro 136 - Equipamentos de Ensino Pré-Escolar da Rede Pública e Solidária, Sediados no Território Educativo da EB 2.3 de Alcabideche, Segundo Nº de Alunos e de Salas, no Ano Lectivo de 2000/2001

Equipamento Pré-Escolar	Tutela	Nº alunos	Nº salas
Jl Alcabideche (integrado na EB1 N°2 Alcabideche)	Público	75	3
Infantário de Alcoitão	IPSS	45	2
Centro Infantil do Linhó	IPSS	48	2
C.P.P.S. Vicente - ext. Alcabideche	IPSS	90	4
TOTAL		258	11

Fonte: ME, CMC, CEIA.



Quadro 137 - Estabelecimentos Escolares da Rede Pública com o 1º Ciclo, Sediados no Território Educativo da EB 2.3 de Alcabideche, Segundo Regime de Funcionamento, Turmas, Salas, Capacidade e Taxas de Ocupação no Ano Lectivo de 2000/2001

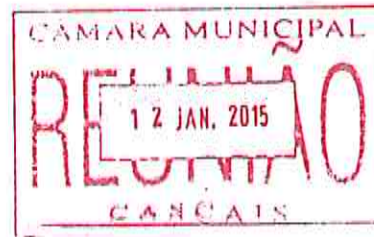
Estabelecimentos Escolares	Turmas			salas	Capacidade em Alunos	Frequência de alunos	Dimensão média turma	Tx. Ocupação Alunos	Tx. Ocupação Salas
	Regime Normal	Regime Duplo	Total						
EB do 1º ciclo nº 1 de Alcabideche		4	4	2	48	89	22	185,4	200,0
EB do 1º ciclo nº 2 de Alcabideche		6	6	3	72	128	21	177,8	200,0
EB do 1º ciclo nº 1 de Alcoitão	4		4	4	96	81	20	84,4	100,0
EB do 1º ciclo nº 2 de Alcoitão			1	1	24	5	5	20,8	100,0
EB do 1º ciclo nº 3 de Alcoitão	8		8	8	192	120	15	62,5	100,0
EB do 1º ciclo de Bicesse	3		3	3	72	70	23	97,2	100,0
TOTAL	15	10	26	21	504	493	19	97,8	123,8

Fonte: ME, CMC, CEIA.

Quadro 138 - Estabelecimentos Escolares da Rede Pública com o 2º e/ou 3º Ciclos e Secundário, Sediados no Território Educativo da EB 2.3 de Alcabideche, Segundo Capacidade de Turmas e Alunos e Taxas de Ocupação no Ano Lectivo de 2000/2001

Estabelecimentos Escolares	Nível de ensino	Turmas		Alunos		Dimensão média das turmas	Tx. de ocupação	
		Capacidade em turmas	Total Turmas	Capacidade em alunos	Total Alunos		Tx. Ocupação alunos	Tx. Ocupação turmas
EB 2º e 3º ciclos de Alcabideche	2º e 3º ciclos	24	25	576	431	17	74,8%	104,2%
E.S./3 Ibn Mucana	2º+3º+Sec.	42	32	1092	702	22	64,3%	76,2%
TOTAL		66	57	1668	1133	20	67,9%	86,4%

Fonte: ME, CMC, CEIA.



Evolução da População escolar em estabelecimentos de ensino público no Território Educativo da EB 2.3 de Alcabideche (1996/1997 - 2000/2001)

